

A Carta Apostolica "Octogesimo Adveniensi" do papa Paulo VI

Este é o texto integral da Carta Pastoral do papa Paulo VI, conforme foi distribuído ontem pela Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil. Leva o título de "Carta Apostolica de Sua Santidade o papa Paulo VI ao senhor cardeal Maurice Roy, presidente do Conselho dos Leigos e da Comissão Pontificia "Justicia e Paz" por ocasião do 80.º aniversario da Enciclica "Rerum Novarum".

1 Senhor Cardeal:

O 80.º aniversario da publicação da Enciclica Rerum Novarum, cuja mensagem continua inspirar a ação em ordem à justiça social, animamos a retomar e a prosseguir o ensino dos Nossos Predecessores, em resta às necessidades novas de um mundo em transformação. A Igreja caminha de fato, juntamente com

a humanidade e compartilha a sua sorte no seio da História. Ao anunciar aos homens, a Boa Nova do amor de Deus e da salvação em Cristo, ela ilumina também a sua atividade com a luz do Evangelho e ajuda-os, deste modo, a compreenderem os desígnios do mesmo amor de Deus e a realizarem a plenitude das suas aspirações.

O apelo universal por mais justiça

2 Com confiança, Nós vemos o Espírito do Senhor a prosseguir a sua obra no coração dos homens e a congregar por toda a parte comunidades cristãs, conscientes das suas responsabilidades na sociedade. Em todos os continentes, entre todas as raças, nações e culturas, e no meio de todos os condicionamentos, o Senhor continua a suscitar apóstolos autênticos do Evangelho.

Foi-Nos dada a oportunidade de os encontrar, de os admirar e de os encorajar, no decorrer das Nossas recentes viagens. Constatamos com as multidões e pudemos ouvir os seus apelos, gritos de angústia e de esperança ao mesmo tempo. Nessas ocasiões, apresentaram-se-Nos com uma evidência nova os graves problemas do nosso tempo, como peculiares, é certo, de cada re-

gião, mas, não obstante, comuns a uma humanidade que se interroga a si mesma, sobre o seu futuro e sobre a orientação e o significado das mudanças que estão a operar-se. Diferenças flagrantes subsistem no desenvolvimento econômico, cultural e político das nações: ao lado de regiões fortemente industrializadas, outras, nesse aspecto encontram-se ainda no estado agrícola; ao lado de países que destruíram de bem-estar, outros lutam ainda contra a fome; ao lado de povos com um nível cultural elevado, outros continuam ainda empenhados em eliminar o analfabetismo. De todas as partes, porém, se sente vir ao de cima uma aspiração a mais justiça e se eleva o desejo de uma paz melhor assegurada, num clima de respeito mútuo entre os homens e entre os povos.

A diversidade das situações dos cristãos no mundo

3 Sem dúvida que são muito diversas as situações nas quais, voluntária ou forçosamente, se encontram comprometidos os cristãos, conforme as regiões, conforme os sistemas sociopolíticos e conforme as culturas. Numas partes, eles têm de ficar reduzidos ao silêncio e são olhados com suspeição e, por assim dizer, postos à margem da sociedade, apesar de enquadrados, sem liberdade, num sistema totalitário. Noutras partes, eles constituem frações minoritárias, cuja voz dificilmente se faz ouvir. Noutras nações, ainda, onde a Igreja vê reconhecido o seu lugar e por vezes de maneira oficial, ela própria se acha sujeita às repercussões da crise que abala a sociedade, de modo que alguns dos seus membros são tentados a optar por soluções radicais e violentas, das quais eles creem poder esperar soluções mais felizes. E, enquanto outros, inconscientes das injustiças presentes, se esforçam por manter a situação existente, outros, enfim, deixam-se fascinar por ideologias revolucionárias, que lhes prometem, num sem ilusão, um mundo definitivamente melhor.

do Evangelho; e elas cumprem o haurir princípios de reflexão, normas para julgar e diretrizes para a ação, na doutrina social da Igreja, tal como ela tem vindo a ser elaborada, no decurso da História e, especialmente, nesta era industrial, a partir da data histórica da mensagem de Leão XIII sobre a condição dos operários, da qual Nós temos a honra e a alegria de celebrar hoje o aniversario. A essas comunidades cristãs incumbe discernirem, com a ajuda do Espírito Santo, em comunhão com os bispos responsáveis e em diálogo com os outros irmãos cristãos e com todos os homens de boa vontade, as opções e os compromissos que convém tomar, para se operarem às transformações sociais, políticas e económicas que se apresentam como necessárias, com urgência, em não poucos casos. Nesta procura diligente das mudanças a promover, os cristãos deverão, antes de mais nada, renovar a sua confiança na força e na originalidade das exigências evangélicas. O Evangelho, de fato, não está ultrapassado, pela circunstância de ter sido anunciado, escrito e vivido, num contexto socio-cultural diferente. A sua inspiração, enriquecida pela experiência vivente da tradição cristã, ao longo dos séculos, permanece sempre nova, em ordem à conversão dos homens e do progresso da vida em sociedade, sem que, por outro lado, se possa ir para um utilitarismo a mesma em favor de opções temporais particulares, esquecendo a sua mensagem universal e eterna (1).

A mensagem específica da Igreja

5 No meio das perturbações e das incertezas da hora atual, a Igreja tem uma mensagem específica a proclamar, um apelo a dar aos homens nos seus esforços por tomar as rédeas do seu futuro e orientá-lo. Passada a época em que a Enciclica "Rerum Novarum" denunciava, de maneira energética e categorica, o escândalo da condição operária, na sociedade industrial nascente, a evolução histórica fez com que se tornasse consciencia, como o reconheceu já as Enciclicas "Quadragesimo Anno" (2) e "Mater et Magistra" (3), de outras dimensões e de outras aplicações da justiça social. O recente Concílio Ecuménico aplicou-se, por sua vez, a descobri-las, em particular na Constituição Pastoral "Gaudium et Spes". Nós próprio também já continuamos as orientações ali dadas, com a Nossa Enciclica "Populorum Progressio": "Hoje, diziamos então, o fato mais saliente, de que cada um deve tomar consciencia é que a questão social se tornou mundial" (4). "Uma

renovada consciencialização das exigências da mensagem evangélica, comporta para a Igreja a obrigação de se pôr ao serviço dos homens, para os ajudar a captarem todas as dimensões deste grave problema e para os convencer da urgência de uma ação solidária, nesta viragem da história da humanidade" (5).

6 Caberá, depois, também ao próximo Sínodo dos Bispos, o estudar, ele próprio, mais em pormenor e aprofundar a missão da Igreja, diante das graves questões que levanta no nosso tempo a justiça no mundo. Entretanto, o aniversario da Enciclica "Rerum Novarum", proporciona-Nos hoje ocasião, para confiar-lhe, Senhor Cardeal, na sua qualidade de Presidente da Comissão "Justicia e Paz" e do Conselho dos Leigos, as Nossas preocupações e os pensamentos que Nós vão na alma. Queríamos ainda, por este meio, encorajar estes organismos da Santa Sé na sua atividade de Igreja ao serviço dos homens.

Ampliação das mutações atuais

7 Ao fazer isto, a Nossa finalidade — sem esquecer, por outro lado, os problemas permanentes já tratados pelos Nossos Predecessores — chamar a atenção para algumas questões que, pela sua urgência, pela sua amplitude, pela sua complexidade, devem estar no centro das preocupações dos cristãos, para os anos que vão seguir-se, a fim de que, juntamente com os outros homens, eles se aplique, a resolver as novas dificuldades que põem em causa o próprio futuro do homem. Importa saber equacionar os problemas sociais, postos pela economia moderna — condições humanas de produção, equidade nas permutas de bens e na repartição das riquezas, significado das aumentadas necessidades de con-

sumo e compartilhadas responsabilidades — num contexto mais amplo, de civilização nova. Nas atuais mutações, tão profundas e tão rápidas, cada dia o homem se descobre como algo novo e interroga-se a si mesmo, acerca do sentido do seu próprio ser e da sua sobrevivencia coletiva. Hesitante em se há-de reconhecer as lições de um passado, que reputa superado e demasiado diferente, ele tem, não obstante, necessidade de lançar luz sobre o seu porvir — porvir que ele antevê tão incerto quanto instável — pelo recurso a verdades permanentes e eternas, que certamente o transcendem, mas de que pode, se o quiser fazer sinceramente, encontrar por si mesmo os vestígios. (6)

Novos problemas sociais

A urbanização

8 Um fenómeno que ressalta atrai a nossa atenção, tanto nos países industrializados, como nas nações em vias de desenvolvimento: a urbanização. Após longos séculos, a civilização agrícola perdeu o seu vigor. Será que se dispensa, de resto, uma atenção suficiente à aconchilhada melhoria do melhora da vida das populações rurais, cuja condição económica inferior e, por vezes, miserável, provoca o êxodo em direção aos tristes amontoados dos subúrbios, onde não as esperam nem trabalho nem alojamento?

Este êxodo rural permanente, o crescimento industrial, o aumento demográfico contínuo e a atração dos centros urbanos determinam concentrações de população cuja amplitude se torna difícil de imaginar, dado que se começa já a falar de "megapóles", as quais reúnem em si dezenas de milhões de habitantes. Existem sem dúvida cidades cujas dimensões podem assegurar um melhor equilíbrio da população. Suscetíveis de oferecer trabalho a aqueles a quem os progressos da agricultura deixaram sem emprego elas permitem um acomodamento do ambiente humano global, de molde a evitar a profanação do proletariado e o amontoados das grandes aglomerações.

9 O crescimento desmesurado destas cidades acompanha a

expansão industrial, sem contudo se confundir com ela. Baseada na pesquisa tecnológica e na transformação da natureza, a industrialização prossegue sem parar o seu caminho, dando mostras de um poder criado incessante. Ao mesmo tempo que certas empresas se desenvolvem e se concentram, outras morrem ou deslocam-se, criando-se, assim, novos problemas sociais: desemprego profissional ou regional, reconversão e mobilidade das pessoas, adaptação permanente dos trabalhadores, disparidade das condições nos diversos ramos industriais, etc. Uma competição desmedida, que utiliza os meios modernos de publicidade, lança sem cessar novos produtos e procura aliciar o consumidor; e então, as antigas instalações industriais, ainda em funcionamento, ficam inutilizadas. E, assim enquanto vastíssimas camadas da população não podem ainda satisfazer as suas necessidades primárias, emprega-se o engenho em criar as necessidades superfluas. Poder-se-á, pois, perguntar, com toda a razão, se, apesar de todas as suas conquistas, o homem não está a voltar contra si próprio os frutos da sua atividade.

Depois de se ter assegurado um domínio necessário sobre a natureza, (7) não estará agora a tornar-se escravo dos objetos que ele mesmo fabrica?

Os cristãos na cidade

10 O aparecimento de uma civilização urbana, que acompanha o incremento da civilização industrial, não será na realidade, um verdadeiro desafio lançado à sapiência do homem, à sua capacidade de organização e à sua imaginação prospectiva? No seio da sociedade industrial, a urbanização transforma os modos de viver e as estruturas habituais da existência: a família, a vizinhança e os próprios modos da comunidade cristã. O homem experimenta, assim, uma nova forma de solidão, não já frente a uma natureza hostil que ele levou consigo a dominar, mas no meio da multidão anónima que o rodeia e onde ele se sente como um estranho. Fase irreversível, sem dúvida, no desenvolvimento das sociedades humanas, a urbanização levanta ao homem problemas difíceis: como dominar o seu crescimento, regular a sua organização e conseguir a sua animação para o bem de todos?

Neste crescimento desordenado, novos proletariados começam a aparecer. Instalam-se no coração das cidades que os ricos por vezes abandonam; ou então acampan nos arrabaldes, molduras de miséria, que começam a importunar, numa forma de protesto ainda silenciosa, o luxo demasiado gritante das cidades do consumo e do esbanjamento. Assim, em lugar de favorecer o encontro fraterno e a entreajuda, a cidade, pelo contrario, desenvolve as discriminações e também as indiferenças; ela presta-se para novas formas de exploração e de domínio, em que uns especulam com as necessidades dos outros, d'isso auferindo lucros inadmissíveis. Por detrás das fachadas escondem-se muitas misérias, ignoradas mesmo pelos vizinhos do pé da porta; outras estabelecem-se onde sobsobera a dignidade do homem: delinquencia, criminalidade, droga, erotismo, etc.

11 São os mais fracos, efetivamente que se tornam as vítimas das condições de vida desumanizadoras, degradantes para as consciências e perigosas para a instituição da família: a promiscuidade nos alojamentos populares torna impossível um mínimo de intimidade; os lares jovens esperam em vão por uma habitação decente e a preço acessível, desmoralizando-se a pouco e pouco; de modo que

13 Vida urbana e mutação industrial, por outro lado, fazem vir à ribalta problemas até agora mal conhecidos. Qual será, por exemplo, neste mundo em gestação, o lugar dos jovens?

Por toda a parte o diálogo se apresenta difícil, entre a juventude portadora de aspirações, de renovação e, tam-

a sua unidade pode mesmo chegar a achar-se comprometida; os jovens, por sua vez, podem dar lugar a uma exigência e procuram na rua compensações e companhias que escapam a qualquer vigilância. E' dever grave dos responsáveis e procurarem diminuir e orientar este processo: não se dá a caso.

Torna-se urgente reconstituir, à escola da rua, do bairro, ou do aglomerado ainda maior, aquela rede social em que o homem possa satisfazer as necessidades da sua personalidade. Tem de ser criados centros de interesse e de cultura ou têm de ser desenvolvidos, se já existem, ao nível das comunidades e das paróquias, naquelas diversas formas de associação, naqueles círculos de recreação, naqueles lugares de reunião, naqueles encontros espirituais comunitários, etc., em que cada um possa sair do isolamento e tornar a criar relações fraternas.

12 Construir a cidade, lugar de existência dos homens, e das suas comunicações ampliadas, criar novos modos de vizinhança e de relações, descontinuar uma aplicação original da justiça social, assumir, enfim, o encargo deste futuro coletivo que se prenuncia difícil é uma tarefa em que os cristãos devem participar. A essas homens amontoados numa promiscuidade urbana que se torna intolerável, é necessário levar uma mensagem de esperança, mediante uma fraternidade vivida e uma justiça concreta. Que os cristãos, conscientes desta responsabilidade nova, não se deixem descorçar, diante da imensidade amorfa da cidade; mas, ao contrario, recordem-se do profeta Jonas, o qual longamente percorreu Ninive a grande cidade, para nela anunciar a Boa Nova da misericórdia divina, amparado na sua fraqueza unicamente pela força da palavra de Deus Todo-Poderoso. Na Bíblia, a cidade é frequentemente apresentada, como sendo de fato o lugar do pecado e do orgulho; orgulho de um homem que se sente bastante seguro de si, para construir sem Deus a sua vida, e, mesmo, para se afirmar, com sobranceira, contra Ele. Mas ali vem também Jerusalém, a cidade santa, o lugar de encontro com Deus e a prefiguração da "cidade que vem do alto" (8).

Os jovens

bem de insegurança quanto ao futuro, e as gerações adultas. Quem não vê que nesse fato se encerra uma fonte de graves conflitos, de rupturas e de abdoações, mesmo no seio da família, e uma questão em aberto, pelo que se refere às modalidades da autoridade, da educação, da liberdade e da transmissão de valores e de convicções?

O lugar da mulher

De modo semelhante, em diversos países está a ser objeto de apurada procura e, por vezes, mesmo de reivindicações energicas um estatuto da mulher, o qual faça cessar a efetiva discriminação existente e estabeleça relações de igualdade nos direitos e de respeito pela sua dignidade. Não falamos, obviamente, da aquela falsa igualdade que nega-se as diferenças estabelecidas pelo mesmo Criador e que

Os trabalhadores

14 A Igreja repetiu-o solenemente, durante o recente Concílio Ecuménico: "A pessoa humana é e deve ser o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais" (9). Todo o homem tem direito ao trabalho, à possibilidade de desenvolver as pro-

vidade, quer esta seja proveniente de doença ou da idade. Se é certo que, para a defesa destes direitos, as sociedades democráticas aceitam o princípio da organização sindical, por outro lado elas nem sempre estão abertas para o exercício do mesmo. Deve admitir-se o papel importante dos sindicatos: eles têm por objetivo a representação das diversas categorias dos trabalhadores, a sua legitima colaboração no progresso económico da sociedade e o desenvolvimento do seu sentido de responsabilidade, para a realização do bem comum. A sua atividade não está, contudo, isenta de dificuldades: pode

As vítimas das mutações

15 Em poucas palavras: alguns progressos foram já feitos, no sentido de introduzir, no amago das relações da produção económica, mais justiça e mais participação nas responsabilidades. Entretanto, neste campo imenso, muito resta ainda por fazer. Deste modo, há que prosseguir ativamente a reflexão, a investigação e as experiências, sob pena de se ficar atrasado, em relação às legítimas aspirações dos trabalhadores; aspirações essas, que cada vez vão mais além de cima, à medida que se desenvolvem a sua formação, a consciencia da própria dignidade, e ainda, o vigor das suas organizações.

O egoísmo e a dominação são tentações permanentes entre os homens. Por isso, um

As discriminações

16 No numero das vítimas de situações de injustiça — se bem que o fenómeno, infelizmente, não seja novidade — há que colocar aqueles que são objeto de discriminações, de direito ou de fato, por motivo da sua raça, da sua origem, da sua cor, da sua cultura, do seu sexo ou da sua religião. A discriminação racial reveste-se, neste momento, de um cunho de maior atualidade, em virtude da tensão que ela faz nascer, tanto no interior de alguns países, como mesmo no plano internacional. Com razão os homens consideram injustificável e rejeitam como inadmissível a ten-

Direito à emigração

17 O nosso pensamento vai também para a situação precária de um grande numero de trabalhadores emigrados, cuja condição de estrangeiros lhes torna assaz difícil toda a reivindicação social, da sua parte, não obstante a sua real participação no esforço económico do país que os acolhe. E' urgente que se procure superar, em relação a eles, uma atitude estritamente nacionalista, a fim de lhes criar um estatuto que reconheça um direito à emigração, favoreça a sua integração e lhes facilite a propria promoção profissional e lhes permita o acesso a uma habitação decente, em que possam vir a juntar-se-lhes, se for o caso, as suas famílias" (11).

Têm uma certa relação com esta categoria as populações que, para poderem encontrar

Criar pontos de trabalho

18 Com o crescimento demográfico, muito acentuado sobretudo nas nações jovens, o numero daqueles que conseguem encontrar trabalho e se vêem obrigados a levar uma vida de miséria ou de parasitismo irá aumentar nos próximos anos, a menos que um rebate da consciencia humana não venha a desencadear um movimento geral de solidariedade, para uma política eficiente de investimentos, de organização da produção e da comercialização, e, de igual modo, de formação. E do Nosso conhecimento a atenção que está a ser dispensada a estes problemas no gremio das instituições internacionais; assim, resta-Nos formular votos ardentes por que não tarde o dia em que os seus membros possam conformar os proprios atos com as suas declarações.

Constitui motivo de inquietação o verificar, neste campo, uma especie de fatalismo que se apegue mesmo dos responsáveis. Um tal sentimento leva, por vezes, às soluções malthusianas apregoadas por uma propaganda ativa a favor das anticoncepções e do aborto. Nesta situação

Os meios de comunicação social

20 Entre as mudanças maiores do nosso tempo, Nós não queremos deixar de salientar a importancia crescente que assumem os meios de comunicação social e o seu influxo na transformação das mentalidades, dos conhecimentos, das organizações e da propria sociedade. Eles têm sem dúvida muitos aspectos positivos: graças a eles, hegam até nós, quase instantaneamente, as informações do mundo inteiro, criando um contacto que elimina as distancias e elementos de unidade entre todos os homens, e facultando uma difusão mais extensa da formação e da cultura. Entretanto, estes mesmos meios de comunicação social, pela sua propria ação, chegam a representar como que um novo poder. E como não interrogar-se, então, sobre os detentores reais de tal poder, sobre as finali-

sobrevir a tentação aqui e alem, de aproveitar uma situação de força, para impôr, principalmente mediante a greve — cujo direito, como meio ultimo de defesa, permanece, certamente, reconhecido — condições demasiado graves para o conjunto da economia ou do corpo social, ou para fazer virar reivindicações de ordem nitidamente política. Quando se trata de serviços publicos em particular, necessários para a vida quotidiana de toda uma comunidade, dever-se-á saber determinar os limites, para além dos quais o prejuizo causado se torna inadmissível.

discernimento cada vez mais apurado torna-se necessário para captar, na sua origem, as situações nascentes de injustiça e instaurar progressivamente uma justiça menos imperfeita. Na mutação industrial, que exige uma adaptação rápida e constante, aqueles que virão a encontrar-se lesados tornar-se-ão mais numerosos e mais desfavorecidos para fazerem ouvir a propria voz. A atenção da Igreja volta-se para estes novos "pobres" — impedidos (por toda a especie de "handicaps") e inadaptados, velhos e marginais de origem diversa — para os aceitar, para os ajudar a defender o seu lugar e a sua dignidade numa sociedade endurecida pela competição e pela fascinação do exito.

denncia para manter ou introduzir uma legislação ou tipos de comportamento, sistematicamente inspirados por preconceitos racistas: os membros da humanidade compartilham a mesma natureza e, por consequencia, a mesma dignidade, com os mesmos direitos e os mesmos deveres fundamentais, assim como o mesmo destino sobrenatural. Dentro da mesma patria comum, todos devem ser iguais perante a lei, poder encontrar um acesso igual à vida económica, cultural, civica ou social, e beneficiar de uma equitativa repartição da riqueza nacional.

trabalho, escapar a uma catástrofe ou a um clima hostil, abandonam as suas proprias regiões e, depois, vêm a encontrar-se desorientados nas outras para onde se deslocam. E' dever de todos — e especialmente dos cristãos (12) — trabalhar energeticamente, para ser instaurada a fraternidade universal, base indispensavel de uma justiça autentica e condição de uma paz duradoura: "Não podemos invocar Deus como Pai comum de todos, se nos recusamos a tratar como irmãos alguns homens, criados à Sua imagem. De tal maneira estão ligadas a relação do homem para com Deus Pai e a sua relação para com os outros homens seus irmãos, que a Escritura afirma: quem não ama, não conhece a Deus (I Jo. 4,8)" (13).

critica, é preciso afirmar, ao contrario, que a família, sem a qual nenhuma sociedade pode subsistir, tem direito àquela assistência que lhe assegure as condições para uma sã expansão. "É certo, diziamos na Nossa Enciclica "Populorum Progressio", que os poderes publicos, nos limites da sua competencia, podem intervir, promovendo uma informação apropriada e tomando medidas adequadas, desde que estas sejam conformes às exigências da lei moral e respeitem a justa liberdade dos conjuges. Sem direito inalienavel ao matrimonio e à procriação, não existe dignidade humana" (14).

19 Jamais, em epoca alguma, o apelo à imaginação social foi assim tão explicito. Impõe-se consagrar a esta causa, esforços de invenção e capitais tão importantes como os que são consagrados ao armamento ou às conquistas tecnológicas. Se o homem se deixar ultrapassar e não previr a tempo e hora a emergência dos novos problemas sociais, estes tornar-se-ão demasiado graves para poder esperar-se para eles uma solução pacifica.

26 Também para o cristão é valido que se ele quiser viver a sua fé numa ação politica, concebida como um serviço, não pode, sem se contradizer a si mesmo, aderir a sistemas ideológicos ou politicos que, se opõem radicalmente, ou então nos pontos essenciais, à sua mesma fé e à sua concepção do homem: nem à ideologia marxista, ou ao seu materialismo ateu, ou à sua dialéctica da violencia, ou, ainda, àquela maneira como ele absorve a liberdade individual na coletividade, negando, simultaneamente, toda e qualquer transcendencia ao homem e à sua historia, pessoal e coletiva, nem a ideologia liberal, que exalta a liberdade individual, subtraindo-a, a toda a limitação, estimulando-a com a busca exclusiva do interesse e do poderio e considerando, por outro lado, as solidariedades sociais como consequências, mais ou menos automaticas, das iniciativas individuais, e não já como um fim e um criterio mais alto do valor e da organização social.

27 Naturalmente os poderes publicos não podem ignorar a potencia crescente e influencia dos meios de comunicação social, bem como as vantagens e

riscos que o uso comporta para a comunidade civil, e, ainda, o seu desenvolvimento e real aperfeiçoamento. São eles, portanto, chamados a desempenhar a propria função positiva de bem comum encorajando todas as expressões construtivas, auxiliando cada um dos cidadãos e dos

O meio ambiente

21 A medida que o horizonte do homem assim se modifica, a partir das imagens que se selecionam para ele, uma outra transformação começa a fazer-se sentir, consequencia tão dramática quanto inespérada da atividade humana. De um momento para outro, o homem toma consciencia de: por motivo de uma exploração inconsiderada da natureza, começa a correr o risco de a destruir e de vir a ser, também ele, vítima dessa degradação. Não só já o ambiente material se torna uma ameaça permanente — polui-

grupos, na defesa dos valores fundamentais da pessoa e da convivencia humana e também, atuando de tal maneira que se evite, oportunamente, o difundir-se de tudo aquilo que vá atingir o patrimonio comum dos valores, sobre os quais se funda o progresso civil bem ordenado (15).

O cristão deve voltar-se para estas percepções novas, para assumir a responsabilidade, juntamente com os outros homens, por um destino, na realidade, já comum.

Aspirações fundamentais e correntes de idéias

Ao mesmo tempo que o progresso científico e tecnico continua a alterar profundamente a paisagem do homem, bem como os seus proprios modos de conhecer, de trabalhar, de consumir e de ter relações, exprime-se, cada vez mais nitidamente, nestes novos contextos,

uma dupla aspiração, mais viva à medida que se desenvolvem a sua informação e a sua educação: a aspiração à igualdade e a aspiração à participação; trata-se de dois aspectos da dignidade do homem e da sua liberdade.

Vantagens e limitações dos reconhecimentos jurídicos

No sentido de poder vir a ser inscrita na ordem da ação pratica e nas estruturas esta dupla aspiração, alguns progressos foram feitos já, tanto no enunciado dos direitos do homem, como no procurar estabelecer acordos internacionais para a aplicação destes direitos (16). Mas, entretanto, as discriminações — étnicas, culturais, religiosas, políticas... renascem continuamente. Na realidade, os direitos humanos permanecem ainda muitíssimas vezes sem serem reconhecidos, se não são mesmo ludibriados, ou então, o respeito que se lhes vota é puramente formal. Em muitos casos a legislação acha-se atrasada, em relação às situações reais. Depois, muito embora necessaria, ela demonstra-se insuficiente para estabelecer verdadeiras relações de justiça e de igualdade. O Evangelho, ao ensinar-nos a caridade, inculca-nos o respeito privilegiado pelos pobres e faz-nos ver a sua situação particular na sociedade: os mais

favorecidos devem renunciar a alguns dos seus direitos, para poderem colocar, com mais liberdade, os seus bens ao serviço dos outros. Se, efetivamente, para além das regras jurídicas, falta um sentido profundo do serviço de outrem, mesmo a legalidade perante a lei poderá servir de alibi para flagrantes discriminações, para se manterem explorações e para um desprezo efetivo. Sem uma renovada educação, no que se refere à solidariedade, uma excessiva afirmação da igualdade pode dar azo a um individualismo em que cada qual reivindica os seus direitos, sem querer ser responsável pelo bem comum.

Quem não vê a contribuição capital, neste campo, do espirito cristão, o qual, de resto, vai ao encontro das aspirações do homem a ser amado? O amor do homem, primeiro valor da ordem terrestre, garante as condições da paz, tanto social como internacional, ao afirmar a nossa fraternidade universal (17).

A sociedade politica

A dupla aspiração — à igualdade e à participação — procura promover um tipo de sociedade democratica. Diversos modelos foram propostos e alguns deles ensaiados: nenhum deles, porém, proporciona a completa satisfação; e, por isso, a busca permanece aberta, entre as tendencias ideológicas e pragmaticas. O cristão tem o dever de participar também ele nesta busca diligente, na organização e na vida da sociedade politica. Ser social, o homem constrói o seu destino numa serie de grupos particulares que exigem, como seu complemento e como condição necessaria para o proprio desenvolvimento, uma sociedade mais ampla de características universais, a sociedade politica. Toda a atividade privada deve enquadrar-se nesta sociedade ampliada e tomar, por isso mesmo, a dimensão do bem comum (18).

Isto, de per si, já diz bem qual a importancia de uma educação para a vida em sociedade, em que, para além da informação sobre os direitos de cada um, seja recordado também o seu necessario correlativo: o reconhecimento dos deveres de cada um em relação aos outros. O sentido e a pratica do dever são, por sua vez, condicionados pelo dominio de si mesmo, pela aceitação das responsabilidades e

das limitações impostas ao exercicio da liberdade do indivíduo ou do grupo.

A ação politica — será necessario acentuar que se trata prevalentemente de uma ação e não de uma ideologia — deve ter como base de sustentação um esquema de sociedade, coerente nos meios concretos que escolhe e na sua inspiração, a qual deve alimentar-se numa concepção plena da vocação do homem e das suas diferentes expressões sociais. Não compete nem ao Estado, nem sequer aos partidos politicos que estivessem fechados sobre si mesmos, o procurar impor uma ideologia, por meios que viessem a redundar em ditadura dos peritos, a pior de todas. É sim aos grupos culturais e religiosos — salvaguardada a liberdade de adesão que eles pressupõem — que assiste o direito de, pelas suas vias proprias e de maneira desinteressada, desenvolverem no corpo social essas convicções supremas, acerca da natureza, da origem e do fim do homem e da sociedade.

Ideologias e liberdade humana

uma idéia abstrata, puramente teórica; outras vezes, é o pensamento que se torna instrumento ao serviço da ação, como um simples meio de uma estratégia. Em ambos os casos não será o homem que corre o risco de ficar alienado? A fé cristã situa-se num plano superior e, algumas vezes, posto ao das ideologias, na medida em que ela reconhece Deus, transcendente e criador; o qual interpela o homem como liberdade responsável, através de toda a gama do criado. 28 Existiria o perigo também não aderir a uma ideologia que não tivesse na sua base uma doutrina verdadeira e organica e no refugiar-se nela como se se tratasse de uma exploração cabal e suficiente de tudo, e de arranjar, de tal modo, para si mesmo, um novo ídolo, de que se aceita, por vezes sem disso dar-se conta, o caracter totalitário e constrangedor. E pensa-se encontrar nisso uma justificação para o proprio agir, mesmo que este seja violento, uma adequação para um desejo generoso de serviço; este permanente, mais deixa-se absorver pela ideologia que — muito embora proponha certas vias de libertação para o homem — acaba finalmente por o escravizar.

Neste ponto, é oportuno recordar o principio proclamado no recente Concílio II do Vaticano: "A verdade não se impõe de outro modo senão pela sua propria força de verdade, que penetra nos espiritos, ao mesmo tempo suave e fortemente" (19).

SUMARIO

O senador Carvalho Pinto fez ontem da tribuna do Senado um apelo a todos os setores da economia nacional para que, "numa raçosa unidade de pensamento e de ação, se afirme a formal inconfirmandade do Brasil diante das pressões internacionais que, junto aos governos dos países desenvolvidos, procuram obstar as nossas vias de acesso ao mercado internacional". Acrescentou que o Brasil não pode conformar-se com as restrições à sua luta pela conquista de novos mercados, pois "somos um país que tem consciência de suas potencialidades e que não renuncia a seus propósitos de caminhar para uma posição de vanguarda no mundo".

Em seu pronunciamento sobre "Política de comércio exterior", o senador Carvalho Pinto afirmou também que a liderança econômica, comercial e financeira dos EUA vem sendo paulatinamente atenuada pelo surgimento de outras potências mundiais (Alemanha e Japão) e também em consequência da própria situação de crise interna naquele país. Assim — afirmou o senador paulista — "essa mutação do panorama internacional passa a impor, aqui no Brasil, uma revisão de conceitos tradicionais, outorgando novas e graves responsabilidades, tanto aos formuladores como aos executores da política externa e da política econômica do nosso País".

Para o senador Carvalho Pinto, os conceitos que devem ser revistos tratam especificamente do desenvolvimento das nossas exportações, da necessidade da criação e difusão de uma tecnologia adaptada às peculiaridades nacionais. Aludindo à ação do chanceler Gibson Barbosa, para dizer que "a batalha do desenvolvimento não se confina a limites territoriais do País, mas tem como inevitável condicionante de seu êxito a conquista de mercados externos, através da luta comercial e diplomática bem concatenada e dirigida".

O presidente Medici deverá assistir hoje, no Maracanã, ao jogo de futebol entre Flamengo e Fluminense, em disputa do campeonato carioca. O chefe do governo tem os dias de hoje e amanhã livres para descanso no Palácio das Laranjeiras. Seu regresso a Brasília está marcado para segunda-feira de amanhã.

O Itamarati divulgou ontem o programa da visita do chanceler Aristides Calvani ao Brasil. Desembarcará em Brasília segunda-feira às 17h30 mas a programação oficial começará às 9h30 de terça-feira, com uma visita ao ministro Gibson Barbosa, no Palácio do Itamarati. Às 11h30, o chanceler será recebido pelo presidente Medici. A tarde, o programa estabelece visitas ao vice-presidente da República, ao governador de Brasília e aos presidentes do Supremo Tribunal Federal, da Câmara dos Deputados e do Senado. Às 17 horas, haverá reunião de trabalho no Itamarati e, às 21 horas, banquete oficial oferecido pelo ministro Gibson Barbosa. Na quarta-feira, o chanceler Aristides Calvani fará um passeio pela cidade. Às 16 horas, terá nova reunião de trabalho no Itamarati e à noite oferecerá recepção às autoridades brasileiras. Seu regresso a Caracas está previsto para às 12h45 de quinta-feira.

O general-de-Exército Rodrigo Otávio Jordão foi nomeado ontem por decreto presidencial para o cargo de comandante da Escola Superior de Guerra. Em consequência, foi exonerado das funções de chefe do Departamento de Engenharia e Comunicações do Exército. O general Rodrigo Otávio Jordão substituirá na ESG o general Augusto Fragoso recentemente nomeado ministro do Superior Tribunal Militar.

O presidente Medici autorizou a abertura, em favor da vice-presidência da República, do crédito suplementar de 70 mil cruzeiros, para reforço de suas dotações orçamentárias. A verba será empregada no custeio de despesas variáveis do gabinete do vice-presidente.

Os deputados arenistas gaúchos Daniel Faraco e Celso Marques evocaram ontem na Câmara Federal a passagem do 80.º aniversário da emissão da Enciclica "Rerum Novarum", pelo papa Leão XIII.

"A maioria não pode seguir o reboque da minoria" — afirmou ontem o líder do governo no Senado, sr. Plínio Muller, em palestra informal com os jornalistas, em Brasília, referindo-se à disposição do MDB de elaborar um projeto de nova Lei de Imprensa, "sem caráter polemico e capaz de obter o apoio dos arenistas". Acrescentou que o presidente nacional do MDB, deputado Ulisses Guimarães, apesar de informado de que o governo prepara a reformulação da Lei dos Partidos, anunciou que seu partido encaminhará na próxima semana um anteprojeto alterando o atual capítulo sobre eleições de órgãos de direção partidária. Como a liderança oposicionista solicitaria regime de urgência para tramitação daquele projeto — disse — "espero que a liderança da maioria na Câmara se oponha à iniciativa do MDB". E salientou: "O próprio do regime democrático é que o minoria de submeta às decisões da maioria."

O presidente nacional do MDB, deputado Ulisses Guimarães, anunciou ontem em Brasília que seu partido apresentará na próxima semana um projeto estabelecendo maiores prazos e melhores condições para exame das mensagens governamentais que encaminharão ao Congresso os novos Códigos Civil, Penal, de Processo Civil e de Processo Penal.

A "descapitalização do Interior do Estado", com o consequente esvaziamento demográfico, voltou a ser analisado ontem na Assembleia Legislativa paulista, pelo deputado Jorge Maluly Neto, o qual entende que está havendo uma crise que atinge até as empresas privadas. Afirma ele que o dinheiro que sai do Interior não retorna, provocando redução na produtividade agrícola e prejuízos à economia do Estado.

O presidente da República assinou decreto, na Pasta do Exército, transferindo para a Reserva de 1.ª Classe do Exército os coronéis Plínio Freitas de Moraes Filho, Adston Pompeu Piza, Benedito Macau, Danton Pescadinha, Gerson Machado Pires, Rubens de Araújo, José Claudio Savaget Pereira e o tenente-coronel Remigio Antonio Amorim. Nas Pasta da Marinha, o chefe do governo transferiu para a Reserva Remunerada os capitães-de-mar-e-guerra Enio Tulio Domingues da Silva, Henrique Eduardo Weaver, José Antonio Cerrone e Cesar Augusto Petra de Barros.

Com várias solenidades, comemoram hoje seus aniversários duas unidades do II Exército, localizadas em cidades do Interior. Uma é o 2.º Batalhão de Engenharia de Combate, com sede em Pindamonhangaba, atualmente sob o comando do cel. Waldir Coelho, e que se tem destacado no auxílio às regiões menos favorecidas do Vale do Paraíba, através da ACISO — Ação Cívico-Social. Sua função principal, entretanto, é prover o apoio de engenharia à 2.ª Divisão de Infantaria.

A outra unidade que hoje aniversária é a 2.ª Companhia de Comunicações, com sede em Jundiá. Desempenha papel preponderante no setor de comunicações do II Exército, tomando parte em todas as manobras militares. No ano passado participou da "Operação Registro", que desarticulou focos de subversivos no Vale do Ribeira. A 2.ª Companhia de Comunicações está sob o comando do major Antonio Marsiglia.

Natel: prosperidade de SP deve ser harmonicamente distribuída

"A prosperidade de São Paulo só poderá satisfazer-se de fato quando for homogeneamente distribuída", disse ontem o governador Laudo Natel, ao encerrar o XV Congresso Estadual de Municípios, no Guarujá. "Não podemos aceitar desníveis acentuados no desenvolvimento paulista; não podemos permitir que o progresso se mantenha à margem de certas regiões de nosso Estado; não podemos admitir que, mesmo em zonas e municípios mais favorecidos, subsistam até hoje graves problemas, a tolher-lhes o pleno florescimento", afirmou.

"Este é o desafio que o meu governo está disposto a enfrentar: eliminar as manchas de subdesenvolvimento no Interior de São Paulo, globalizando e harmonizando o progresso do Estado. Nestas poucas semanas de governo, já elaboramos, estudamos e discutimos exaustivamente programas e diretrizes que permitam alcançar esse objetivo. Mas não nos move o sabor das novidades: planos e programas pré-existentis estão também sendo examinados e postos em prática, na medida em que revelam sua utilidade, e dentro das possibilidades do Erário".

Mais adiante, disse o governador:

"Como é natural, as regiões menos desenvolvidas serão aquelas que receberão as atenções prioritárias do governo".

Referindo-se, a seguir, ao planejamento, da Secretaria do Interior, em íntima colaboração com a de Economia e Planejamento, que está implantando dez escritórios no Estado para a caracterização econômica. Ampia pesquisa vem sendo feita, abrangendo estudos e análise demográfica e da infra-estrutura básica.

"Quero antecipar — prosseguiu o sr. Laudo Natel — que meu governo está atento para o problema do de-

envolvimento do litoral paulista, em particular a região do Vale do Ribeira: nesse sentido, estão integradas todas as Secretarias estaduais, sem exceção de uma só, o que equivale a dizer que, desta vez, a redenção do litoral paulista é uma perspectiva que todos podem alcançar".

Informou que o BID e o BIRD serão convidados a participar desse esforço. Recorrerá também ao governo federal, "para que nos ajude de nessa tarefa".

"Este é um governo voltado para o Interior — disse — o que desejo é que o Interior se volte para ele, com confiança, com espírito de colaboração. Planos, programas, sugestões, reivindicações — como os que surgiram neste fecho do XV Congresso Estadual dos Municípios — serão sempre bem recebidos, e não hesitarei em atendê-los, sempre que se enquadrem no empenho geral do governo de promover o desenvolvimento global do Estado".

Nova mentalidade

"Nos contatos que tenho mantido com prefeitos e outros responsáveis pelos destinos dos municípios — prosseguiu o sr. Laudo Natel — tive a imensa satisfação de verificar a nova mentalidade de que os domina, fruto sem dúvida da nova mentalidade introduzida no Brasil pela Revolução de 31 de Março. Quero contar com esses prefeitos, quero manter-me sempre presente no Interior, pois acredito no Interior, acredito no homem do Interior, acredito nos Municípios, e na capacidade e desprendimento dos homens que os governam". E concluiu:

"É porque acredito que estou aqui. Para lhes dizer que farei tudo para que, ao fim destes quatro anos, não tenhamos ilhas de desenvolvimento no panorama geral do Estado, nem mais municípios emperrados, em sua ansia de progresso, por seculares problemas não enfrentados e muito menos resolvidos".

Despedidas de Bucher a Medici

RIO (Sucursal) — O embaixador suíço Giovanni Enrico Bucher, recebido em audiência especial pelo presidente Medici, ontem de manhã, nas Laranjeiras, apresentou suas despedidas ao chefe do governo, já que dentro de uma semana deixará oficialmente o País.

O embaixador Bucher chegou ao Palácio das Laranjeiras por volta das 10h45, e parecia nervoso. Trajando terno e óculos escuros, o diplomata desceu do mesmo carro (com o mesmo motorista) que utilizava no dia em que foi sequestrado, há oito meses.

Bucher apresentou o presidente Medici com dois livros sobre arte suíça, escritos em alemão e em francês.

A saída, disse que deixa o Brasil impressionado com o seu progresso econômico. Lembrou que, quando aqui chegou, há 5 anos e 4 meses, o País não dispunha de reservas em moedas estrangeiras, mas, hoje, tal é o progresso, que as reservas brasileiras em moeda estrangeira já atingem a um bilhão e 200 milhões de dólares. Concluiu o diplomata afirmando que durante o período em que aqui permaneceu as relações entre o Brasil e os países de um modo geral tiveram grande amplitude, não só ao campo cultural como no campo econômico.

O "berço esplendido" em debate na Câmara

BRASILIA (Sucursal) — O verso "Deitado eternamente em berço esplendido", sairá da letra do Hino Nacional segundo o que estabelece projeto de lei aprovado ontem pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. Em substituição, será usado o seguinte verso: "Altivo eternamente, em gesto esplendido". O autor da proposição é o deputado Amaral de Sousa, da ARENA gaúcha.

Na Comissão de Constituição e Justiça, o relator, deputado Italo Fittipaldi (ARENA-SP) opinou apenas pela constitucionalidade do projeto, fazendo-lhe restrições quanto ao mérito, pois segundo declarou, "o verso a ser substituído não induz ao sentido pretendido pelo autor da proposição". E acrescentou: "Há que considerar o seu significado no contexto e não isoladamente". Observou ainda o sr. Italo Fittipaldi que o verso sugerido apresenta um cacofonia, na expressão "em gesto".

A matéria suscitou prolongados debates na

Comissão, durante os quais houve também a interferência do poeta e deputado J. G. de Araújo Jorge, para quem o projeto é inocuo, pois o verso "Deitado eternamente em berço esplendido" se refere à "grandeza do território brasileiro, ao berço natural, sem qualquer possibilidade de interpretação pejorativa".

"Alem do mais — disse o sr. Araújo Jorge — poesia não se faz por lei. É preciso respeitar o verso do como o seu autor o redigiu. O que se pretende, com esse projeto, é uma patrioteira".

Por sua vez, o deputado Hamilton Xavier, do MDB fluminense, lembrou que a ideia da substituição daquele verso era "uma antiga pretensão dos integralistas que, quando entoavam o Hino Nacional, o excluíam".

Antes de ir ao plenário, o projeto deverá ser apreciado ainda pela Comissão de Educação e Cultura.

Os observadores parlamentares consideram que, embora formalmente correta, a proposição não tem possibilidades de ser aprovada pela Câmara.

Fragoso e Huet assumem no STM

RIO (Sucursal) — O general Augusto Fragoso e o tenente-brigadeiro Carlos Alberto Huet, de Oliveira Sampaio tomaram posse ontem no Superior Tribunal Militar, na presença do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Marcio de Sousa e Melo.

O ministro Amarílio Lopes Salgado fez o discurso de saudação, lembrando que o general Fragoso e o brigadeiro Oliveira Sampaio já trabalharam durante dois meses no STM como ministros convocados, "com ngando com os nossos sentimentos de justiça. Nas Forças Armadas — acrescentou — sempre vivas em defesa da nacionalidade e dos ideais de democracia, os novos ministros elevaram o conceito da nossa pátria, honrando o Exército e a Aeronáutica".

O brigadeiro Oliveira Sampaio, em seu discurso de agradecimento, falou da necessidade de existir um clima de compreensão para com os que estão sendo julgados, principalmente os jovens. "Para fazer justiça — disse — ainda que dentro da falibilidade humana, é preciso serenidade, firmeza, isenção, clemência e até mesmo bondade, que não é fraqueza".

O general Augusto Fragoso destacou o papel do STM na "preservação da democracia".

Rio-Niterói: ARENA responde ao MDB

BRASILIA (Sucursal) — A liderança da ARENA divulgou ontem o seguinte comunicado, em que responde à nota do MDB, da véspera, sobre o comparecimento do ministro dos Transportes, coronel Mario Andreazza, à Câmara dos Deputados:

"Nada de novo se contém na nota em que a liderança do Movimento Democrático Brasileiro se extremou por 'justificar a premeditada omissão de seus deputados entre os que se inscreveram para interpor ao ministro Mario Andreazza, a respeito da construção da ponte Rio-Niterói'. 'Todas as questões constantes da nota em apreço foram plenamente elucidadas na exposição do ministro e

no amplo debate que manteve-se, no plenário da Câmara Federal.

"Alem disso, num gesto que bem significa seu elevado espírito público, o ministro trouxe e deixou na Câmara farta documentação comprobatória, pondo ainda à disposição de todos os deputados, alem de sua presença nas comissões técnicas da Casa, outros quaisquer documentos pertinentes ao assunto que se encontram em seu Ministério.

"Logo, só há misterio para os que teimam em não ver, ouvir e omitir-se, quando se lhes oferece oportunidades. Após tão clara e expressiva exposição, não há mais como alimentar a mínima dúvida quanto ao problema criado pela feérica exploração politico-publicitaria, principalmente agora que os

fatos foram sobejamente esclarecidos. Tudo não passou, portanto, de infelicidade da digna liderança do MDB na seleção do tema oposicionista, com que tentou substituir as malogradas teses políticas, pelas quais obstinadamente vinha procurando confundir a opinião pública brasileira."

Dois processos A oposição colocou-se na triste posição de defensora de empreiteiros relapsos e incompetentes, que forneceram elementos truncados e factiosos, sobre os quais o deputado Hamilton Xavier teria alçado seu discurso de denuncia contra o ministro Andreazza a propósito de irregularidades ocorridas na construção da ponte Rio-Niterói.

Esse pronunciamento foi feito ontem da tribuna pelo

vice-líder da ARENA, deputado Nina Ribeiro, em resposta às denúncias da oposição, dizendo que constatou a existência de dois processos, instaurados pelo governo, visando a apurar a causa do demoramento de uma parte das obras da ponte, quando morreram trabalhadores. Esses processos, ao contrário do que informou a liderança da minoria, estão tramitando no Tribunal Militar e na 6.ª Va. Criminal da Guanabara.

Mais um milhão de telefones

RIO (Sucursal) — O ministro das Comunicações, coronel Hino Corsetti, após o seu despacho de ontem com o presidente Medici, no Palácio das Laranjeiras, declarou que vai aos Estados Unidos negociar a instalação de um milhão de novos telefones no Rio, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, além de manter negociações com a empresa ITT, para o estabelecimento de acordo que permita obter-se ligações mais baratas e mais rápidas no serviço telefonico nacional.

As negociações atingirão um montante de 4 bilhões de cruzeiros, em investimentos para melhoria das instalações técnicas das empresas que operam no Brasil no ramo das comunicações telefônicas.

Missa de 30.º dia de Bolesens 2.a-feira Será rezada segunda-feira, às 18 horas, na Basílica do Carmo, rua Martiniano de Carvalho, a missa de 30.º dia em intenção da alma do sr. Henning Albert Bolesens, assassinado por terroristas, nesta Capital.

LTR CURSO INTENSIVO DE DIREITO TRIBUTARIO TEORICO E PRATICO

A LTR comunica que a 1.ª aula do Curso Intensivo de Direito Tributario, a cargo do prof. Geraldo Ataliba, será proferida, em seu auditorio, 2.a-feira, dia 17 de maio das 19 às 21 horas.

Inscrições pessoalmente com Dona Aguida até às 16 horas do dia 17 p.f. Rua Xavier de Toledo, 114 - 1.º andar - Telefones: 34-2303 e 36-4693.

Camara dos Deputados CONCURSO PUBLICO PARA BIBLIOTECARIO

Inscrições de 10 a 24-5-71, das 9 às 11 horas, nos dias uteis, no 20.º andar do Anexo I do Palácio do Congresso, em Brasília, de acordo com o edital publicado no DCN e DOU de 27-4-71.

Reprogramação financeira ficará pronta este mês

A reprogramação financeira do Estado estará concluída até o final do corrente mês, divulgou-se ontem, após uma reunião de alto nível realizada no Palácio dos Bandeirantes.

Participam-se da reunião os secretários da Justiça, Trabalho, Segurança Pública, Promoção Social, Saúde, Turismo, Educação, Interior, Agricultura, o chefe da Casa Civil, o reitor da USP, os presidentes do Banco do Estado e do Banco de Desenvolvimento, diretores do Hospital das Clínicas, do IAMSPE e de outras entidades autárquicas e de economia mista dependentes daqueles setores.

Esses eram os órgãos estaduais que ainda não haviam sido ouvidos pelos titulares da Fazenda e do Planejamento e que, em função das novas prioridades da atual administração, terão seus orçamentos reajustados.

Segundo o critério estabelecido, a reprogramação será feita "dentro de um quadro racional e realístico, sendo atribuído a cada setor a responsabilidade pela indicação das prioridades específicas; ficam desta forma eliminados os prejuízos e distorções decorrentes dos cortes orçamentários indiscriminados".

Tanto os trabalhos de reprogramação financeira como os de elaboração da peça orçamentaria para 1972 e do orçamento plurianual até 1974 estão sendo coordenados pelos secretários Carlos Antonio Rocca, da Fazenda, e Miguel Colasuonno, do Planejamento.

Ministerio da Industria e do Comercio INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFE RESOLUÇÃO N.º 527

A diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da lei n.º 1779, de 22-12-52, considerando que permanecem em vigor os preços de compra fixados para os cafés despachados a partir de 1.º de maio de 1971, resolução n.º 512, de 22-12-70 e resolução n.º 515, de 24 de fevereiro de 1971;

RESOLVE: Art. 1 — os despachos de café da safra 1971/72 serão iniciados em 15 de maio de 1971 e encerrados em 14 de maio de 1972, excetuados os da quota despachada que poderão ser realizados, livremente, durante todo o ano.

Art. 2 — serão aplicados aos cafés da safra 1971/72, as disposições regulamentares que disciplinaram o encaminhamento da safra 1969/70, conforme estabelecido na resolução n.º 464, de 14-5-69, que, também, prevaleceu para os cafés da safra 1970/71, conforme consta da resolução n.º 497, de 14-5-70.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1971 Mario Penteado de Faria e Silva Presidente

BANCO DO BRASIL S.A. AVISO Concurso Publico de Auxiliar de Escrita N.º 113

O BANCO DO BRASIL S.A. convoca os candidatos aprovados com classificação de 889.º a 1.114.º lugar, no concurso realizado em São Paulo (SP), em 25/10/70, a comparecerem, munidos do respectivo cartão de inscrição, à Agência Centro, nesta Capital - rua São Bento n.º 465, 7.º andar, nos dias e horários abaixo discriminados, para, em ordem de classificação e na medida das vagas existentes, manifestarem sua preferência, quanto à localização, por uma das agências a seguir indicadas:

Classificação:	Dia:	Horário:
889.º a 919.º	18/5/71	10 horas
920.º a 969.º	18/5/71	15 horas
970.º a 1.009.º	19/5/71	10 horas
1.010.º a 1.049.º	19/5/71	15 horas
1.050.º a 1.084.º	20/5/71	10 horas
1.085.º a 1.114.º	20/5/71	15 horas

AGÊNCIAS: CENTRO e METROPOLITANAS BELENZINHO, BOM RETIRO, BRÁS, CAMBUCI, JABAQUARA, JAGUARE, LUZ, MOOCA, NOSSA SENHORA DA LAFIA, PENHA DE FRANÇA, SANTO AMARO PAULISTA, TATUAPÉ, VILA MARIA e VILA PRUDENTE, locais; e ainda ATIBAIA, GUARULHOS, JACAREÍ, JUNDIAÍ, MAUÁ, MOGI DAS CRUZES, OSASCO, REGISTRO, SANTOS, SANTO ANDRÉ, SÃO BERNARDO DO CAMPO, SÃO CAETANO DO SUL e SUZANO, todas neste Estado.

Para suprir ausências ou eventuais desistências de candidatos acima referidos, ficam também convidados a comparecer ao mesmo local, no dia 21 de maio de 1971, às 10 horas, os classificados de 1.115.º a 1.125.º lugar, bem como os convocados pelo Aviso anterior, de 24 de fevereiro último, cuja localização ainda não foi determinada.

Os candidatos que não se apresentarem perderão a oportunidade de escolha.

São Paulo (SP), 12 de maio de 1971 BANCO DO BRASIL S.A. AGENCIA CENTRO DE SÃO PAULO (SP) Orlando Baldi Gerente Oswaldo Tayano Gerente-Adjunto

o adesivo da era eletrônica que cola tudo EPOXI ISOLASIL S.A. TELEFONE: 267-3079

Hoje tem música do Kenwood na Feira do Som até às 18 horas.



Semana que vem a Feira ficará aberta até às 22 horas. Aproveite o sábado para visitar a 1.ª Feira do Som, Alameda Lorena, 1460. Seus ouvidos vão ficar encantados com a nova linha Kenwood. Graças aos planos do Studio Três, você pode comprar um equipamento de som. E escutar para crer.

DISTURBIOS SEXUAIS - URINARIOS E VENEREOS Impotencia. Fimose. Operações. Consultas e tratamentos. Dr. F. Cirillo - CRM 265 - Rua Marquês de Itu n.º 95, 2.º andar, grupo 22 (estacionamento livre para clientes). De 2.ª a sábado, 8 às 12 horas e 14 às 20 horas. Informações: 34-2120. São Paulo - Capital.

clínica médico-cirúrgica Dr. CHRISTIANO TRAVI FILHO — CRM 13355 Dr. HARUO OKAWARA — CRM 12916 Dr. JOSÉ MARCILIO — CRM 1623 DISTURBIOS DA ESFERA SEXUAL IMPOTENCIA - FIMOSE - DOENÇAS VENEREAS AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 4344 (proximo Av. Brasil - estacionamento livre), telef: 80-3719 - 282-3647 Pdx. - hora marcada e pronto atendimento das 8 às 20 hs. sábados das 8 às 16 horas.

A Carta Apostolica "Octogesimo Adveniens" do papa Paulo VI

29 Se em nossos dias se tornou possível falar de um recuo das ideologias, isso pode ser um tempo favorável para uma abertura para a transcendência concreta do cristianismo; entretanto, isso pode ser também o resvalar mais

acentuado para um novo positivismo: a técnica universalizada como forma dominante de atividade, como um modo avassalador de existir, mesmo como linguagem, sem que o problema do seu significado seja realmente posto.

responsabilidades imediatas. Entretanto, é necessário reconhecer, esta forma de crítica da sociedade existente provoca muitas vezes a imaginação prospectiva para, ao mesmo tempo, perceber no presente o possível ignorado, que se acha inscrito, e para orientar no sentido de um futuro novo; ela apóia, deste modo, a dinâmica social pela confiança que ela dá às forças inventivas do espírito e do coração humano; e, se ela não rejeita nenhuma abertura; ela pode encontrar também o apelo cristão.

Na verdade, o Espírito do Senhor, que anima o homem renovado em Cristo, altera sem cessar os horizontes onde a sua inteligência gostaria de encontrar segurança e onde de bom grado a sua ação se confinaria: uma força habita no mesmo homem que o convicia a superar todos os sistemas e todas as ideologias. No

coração do mundo permanece o mistério do próprio homem, o qual se descobre filho de Deus, no decurso de um processo histórico e psicológico em que lutam e se alternam violências e liberdade, peso do pecado e sopro do Espírito.

O dinamismo da fé cristã triunfa então dos cálculos mequinhos do egoísmo. Animado pela virtude do Espírito de Jesus Cristo, Salvador dos homens, apoiado pela esperança, o cristão compromete-se na construção de uma cidade humana, pacífica, justa e fraterna, que possa ser uma oferta agradável a Deus. (22) Efetivamente, "a expectativa de uma terra nova não deve enfraquecer, mas antes estimular em nós a solicitude em cultivar esta terra, onde cresce o corpo da nova família humana, que já consegue apresentar uma certa profiguidade do século vindouro". (23)

situações deste mundo, suscetíveis de mudar, sob o impulso do Evangelho, qual fonte de renovação enquanto que a sua mensagem é aceita na sua totalidade e nas suas exigências. Tal doutrina desenvolve-se também, com a sensibilidade própria da mesma Igreja,

marcada por uma vontade desinteressada de serviço e por uma especial atenção aos mais pobres; e inspira-se finalmente, ainda, numa experiência rica, de muitos séculos, que lhe permite empreender, na continuidade das suas preocupações permanentes, as inovações ousadas e criadoras que a presente situação do mundo exige.

Os movimentos históricos

30 Mas, fora deste positivismo, que reduz o homem a uma só dimensão — ainda que esta seja hoje importante — e nisso o mudo, o cristão encontra no seu agir, movimentos históricos concretos resultantes das ideologias e, por outro lado, distintos delas. Já o Nosso venerável Predecessor João XXIII, na Pacem in Terris, demonstrava que é possível fazer esta distinção: "Importa não identificar, escrevia ele, falsas teorias filosóficas, sobre a natureza, a origem e o fim do universo e do homem, com movimentos históricos, baseados numa finalidade econômica, social, cultural ou política,

embora estes últimos tenham tido a sua origem e continuem a haurir a sua inspiração nessas teorias filosóficas. A doutrina, uma vez formulada é aquilo que é, não muda; ao passo que os movimentos, dados que têm por objeto condições concretas e mutáveis da vida não podem deixar de sofrer o influxo profundo dessa evolução. De resto, na medida em que estes movimentos estão em conformidade com as normas da reta razão e interpretam as justas aspirações humanas, quem ousará negar que nelas possa haver elementos positivos e dignos de aprovação?" (20).

Entre os diversos escalões de expressão do socialismo — uma aspiração generosa e uma procura diligente de uma sociedade mais justa, movimentos históricos que tenham uma organização e uma finalidade política, ou, ainda, uma ideologia que pretenda dar uma visão total e autônoma do homem — devem fazer-se distinções, que não de servir para guiar as opções concretas. No entanto, essas distinções não devem ir até ao extremo de considerar esses diversos escalões de expressão do socialismo como completamente separados e independentes. A ligação concreta que, conforme as circunstâncias, existe entre eles, tem de ser lucidamente notada; e então, uma tal perspicácia permitirá aos cristãos, estabelecer o grau de compromisso possível nessa causa, salvaguardados os valores, principalmente, de liberdade, de responsabilidade e de abertura ao espiritual, que garantam o desabrochamento integral do homem.

38 Neste mundo, dominado pela mutação científica e técnica, que corre o risco de se deixar arrastar para um novo positivismo, uma outra dúvida se levanta, mais essencial. Depois de se ter submetido racionalmente a natureza, eis que o próprio homem que se acha como que encerrado, ele mesmo, na sua racionalidade; também ele se torna objeto de ciências. As "ciências humanas" estão hoje a colher triunfos significativos. Por uma parte, elas submetem a um exame crítico e radical os conhecimentos aceites até agora, acerca do homem, por — mesmo que estes se lhes apresentem ou como demasiado empíricos, ou como demasiado teóricos. Por outro lado a necessidade metodológica e o "a-priori" ideológico levam-nas, muitas vezes, a isolar, entre as situações mais variadas, alguns aspectos do homem e a dar-lhes, não obstante, uma explicação que pretende ser global, ou ao menos uma interpretação que desejaria ser totalizante, a partir de um ponto de vista meramente lógico. Esta redução científica deixa transparecer uma pretensão perigosa.

Para uma maior justiça

Tem de ser instaurada uma maior justiça pelo que se refere à repartição dos bens, tanto no interior das comunidades nacionais, como no plano internacional. Nas transações mundiais é necessário superar as relações de forças, para se chegar a pactos concertados, em vista do bem de todos. As relações de força jamais estabeleceram de fato a justiça de maneira duradoura e verdadeira, se bem que, muitas vezes, o alternar-se das posições permite encontrar condições mais fáceis de diálogo. O uso da força, de resto, suscita da outra parte o pôr em prática forças adversas, com um clima de lutas que dá azo a situações extremas de violência e abusos. (27).

Para uma maior justiça

trate de repartição internacional da produção, de estruturação dos lucros, de sistema monetário sem esquecer as relações de solidariedade humana — de pôr em questão os modelos de crescimento das nações ricas, para transformar as mentalidades abridoras no sentido da prioridade do dever internacional e para renovar os organismos internacionais, em vista de uma maior eficácia.

44 Sob o impulso dos novos sistemas de produção, as fronteiras nacionais explodem e vêm-se aparecer novas potencialidades econômicas — as empresas plurinacionais que, dada a concentração e a flexibilidade dos seus meios, podem levar por diante estratégias autônomas, em boa parte independentes dos poderes políticos nacionais, e, portanto, sem controle sob o ponto de vista do bem comum. Ao estender as suas atividades, estes organismos privados podem conduzir a uma nova forma abusiva de dominação econômica no campo social, cultural e político. A concentração excessiva dos meios e dos poderes, que fora já denunciada por Pio XII, no 40.º aniversário da Rex Nova, reveste-se de um novo aspecto concreto.

48 No campo social, a Igreja sempre teve a preocupação de se assumir um duplo papel; o de iluminar os espíritos, para ajudar a descobrir a verdade e a discernir o caminho a seguir no meio das diversas doutrinas que os solicitam; e o de entrar na ação e difundir, com uma real solicitude de serviço e de eficácia, as energias do Evangelho. Não foi porventura para ser fiel a este seu desiderato que a Igreja enviou em missão apostólica, para o meio dos trabalhadores, sacerdotes, que, compartilhando integralmente a condição operária, aí são testemunhas da sua solicitude, da sua diligência e da sua atitude de procura?

A atração das correntes socialistas

31 Os cristãos, hoje em dia, sentem-se atraídos pelas correntes socialistas e pelas suas diversas evoluções. Eles procuram descobrir a, um certo número de aspirações, que acalentam em si mesmos, em nome da sua fé. Em determinado momento têm a sensação de estar inseridos numa corrente histórica e querem realçar aí uma tal ou qual ação. Mas sucede que, conforme os continentes e as culturas, esta corrente histórica assume formas diversas, sob um mesmo vocabulário; contudo, tal corrente foi e continua a ser, em muitos casos, inspirada por ideologias incompatíveis com a fé cristã. Impõe-se, por conseguinte um discernimento atento. Muito frequentemente, os cristãos atraídos pelo socialismo têm tendência para o idealizar, em termos muito genéricos, o desejo de justiça, de solidariedade e de igualdade. Eles recusam-se a reconhecer as pressões dos movimentos históricos socialistas, que permanecem condicionados pelas suas ideologias de origem.

possibilidade de identificação e de escolha.

A um terceiro nível, o marxismo — quer esteja no poder, quer não — é algo que se relaciona com uma ideologia socialista, à base de materialismo histórico e de negação de tudo o que é transcendente.

Noutra perspectiva, finalmente, o marxismo apresenta-se sob uma forma mais atenuada e mais sedutora para o espírito moderno: como uma atividade científica, como um método rigoroso de exame da realidade social e política, ou ainda, como a ligação racional e experimental da história entre o conhecimento teórico e a prática da transformação revolucionária. Se bem que este tipo de análise favoreça determinados aspectos da realidade, em detrimento dos outros, e os interprete em função da ideologia, ele proporciona entretanto a alguns, com um instrumento de trabalho, uma certeza preliminar para a ação: a pretensão de decifrar, sob um prisma científico, as molas reais da evolução da sociedade.

32 Outros cristãos perguntam-se mesmo, se uma evolução histórica do marxismo não permitiria algumas aproximações concretas. Eles verificam que se deu, de fato, uma certa explosão do mesmo marxismo, o qual, até agora se apresentava como uma ideologia utópica, explicativa da totalidade do homem e do mundo no seu processo de desenvolvimento, e, portanto, atéia. Com efeito, para além do contraste ideológico que põe frente-a-frente, separando-os oficialmente entre si, os vários defensores do marxismo-leninismo, com a sua interpretação prospectiva do pensamento dos fundadores; para além das oposições abertas entre os sistemas políticos que atualmente derivam o nome desse mesmo pensamento; há alguns que estabelecem distinções entre os diversos escalões de expressão do marxismo.

39 É necessário que não se dispense menos atenção também à ação que as "ciências humanas" podem suscitar, ao darem origem à elaboração de modelos sociais, que se quereria em seguida impor, como tipos de comportamento, cientificamente comprovados. O homem pode tornar-se, tendo assim, objeto de manipulações, que orientem os seus desejos e as suas necessidades e modifiquem os seus comportamentos a até mesmo o seu sistema de valores. Não restam dúvidas nenhuma que nisso se encerra um perigo grave, para as sociedades de amanhã e para o mesmo homem. Porque, se por ventura todos se puserem de acordo para construir uma sociedade nova, para vir a estar ao serviço do homem, ainda resta saber de qual homem se trata.

45 Hoje em dia, os homens aspiram a libertar-se da necessidade e da dependência. Mas uma semelhante liberdade começa pela liberdade interior que eles devem saber encontrar, de frente aos seus bens e aos seus poderes; eles não chegarão todavia a isso senão mediante um amor transcendente para com o homem e uma disponibilidade efetiva de serviço. De outro modo, está bem claro, as ideologias mais revolucionárias não têm como resultado senão uma mudança de padrões; instalados por sua vez no poder, estes novos padrões rodeiam-se de privilégios, limitam as liberdades e instauram novas formas de injustiça.

Mudanças de estruturas

45 Hoje em dia, os homens aspiram a libertar-se da necessidade e da dependência. Mas uma semelhante liberdade começa pela liberdade interior que eles devem saber encontrar, de frente aos seus bens e aos seus poderes; eles não chegarão todavia a isso senão mediante um amor transcendente para com o homem e uma disponibilidade efetiva de serviço. De outro modo, está bem claro, as ideologias mais revolucionárias não têm como resultado senão uma mudança de padrões; instalados por sua vez no poder, estes novos padrões rodeiam-se de privilégios, limitam as liberdades e instauram novas formas de injustiça.

49 Deste modo, na diversidade das situações, das funções e das organizações cada um deve individualizar a sua própria responsabilidade e discernir em consciência as ações nas quais está chamado a participar. Misturadas com as diversas correntes e a par das aspirações legítimas vogam também orientações ambíguas; por isso, o cristão deve operar uma seleção e evitar de se comprometer em colaborações inconduzíveis contrárias aos princípios de um verdadeiro humanismo, mesmo que tais colaborações sejam solicitadas em nome de solidariedades efetivamente sentidas.

Se ele quiser, de fato, desempenhar um papel específico como cristão, em conformidade com a sua fé — aquele papel que os próprios não crentes esperam dele — ele deve velar, no decurso do seu compromisso ativo, para que as suas motivações sejam também esclarecidas, para transcender os objetivos prosseguíveis, com uma visão mais compreensiva, a qual lhe servirá para evitar o escolho dos particularismos egoístas e dos totalitarismos opressores.

Evolução histórica do marxismo

32 Outros cristãos perguntam-se mesmo, se uma evolução histórica do marxismo não permitiria algumas aproximações concretas. Eles verificam que se deu, de fato, uma certa explosão do mesmo marxismo, o qual, até agora se apresentava como uma ideologia utópica, explicativa da totalidade do homem e do mundo no seu processo de desenvolvimento, e, portanto, atéia. Com efeito, para além do contraste ideológico que põe frente-a-frente, separando-os oficialmente entre si, os vários defensores do marxismo-leninismo, com a sua interpretação prospectiva do pensamento dos fundadores; para além das oposições abertas entre os sistemas políticos que atualmente derivam o nome desse mesmo pensamento; há alguns que estabelecem distinções entre os diversos escalões de expressão do marxismo.

33 Para uns, o marxismo continua a ser, essencialmente, uma prática ativa da luta de classes. Por isso mesmo que têm a experiência vivida da força sempre presente e a renascer sem cessar, daquelas relações de dominação e de exploração entre os homens, estes que assim encaram o marxismo reduzem-no frequentemente a ser apenas a tal luta, por vezes sem nenhum outro objetivo; luta que é preciso prosseguir, e até mesmo suscitar, de modo permanente.

40 A suspensão das "ciências humanas" atinge o cristão mais do que quaisquer outros, mas não o encontram desprezados. Por isso mesmo que, conforme escreviam na Enciclica Populorum Progressio,

46 Não será neste ponto que se patenteia uma limitação radical da economia? A atividade econômica, que é necessária, se está ao serviço do homem, pode "ser fonte de fraternidade e sinal da Providência", (28) ela é ocasião de intercâmbios concretos entre os homens, de reconhecimento de direitos, de serviços que se prestam e da afirmação da dignidade no trabalho. Apesar de ser frequentemente terreno de lutas e de dominação, ela pode abrir as portas ao diálogo e suscitar cooperações. No entanto, ela comporta o risco de absorver excessivamente as forças e a liberdade. (29). É por isso que a passagem da economia ao campo político se afigura necessária. Sob o termo "política", naturalmente, são possíveis muitas confusões e devem ser esclarecidas; entretanto, todos têm mais ou menos a sensação de que nos domínios sociais e econômicos — tanto nacionais como internacionais — a decisão última é do poder político.

47 A passagem à dimensão política exprime também um requisito atual do homem: uma maior participação nas responsabilidades e nas decisões. Esta aspiração legítima manifesta-se sobretudo à medida que se eleva o nível cultural, que se desenvolve o sentido da liberdade e que o homem se apercebe melhor de como, num mundo aberto para um futuro incerto, as opções de hoje condicionam já a vida de amanhã. Assim, João XXIII, na Enciclica "Mater et Magistra" (31) fazia notar que um tal acesso às responsabilidades é uma exigência fundamental da natureza do homem, um exercício concreto da sua liberdade, via para o desenvolvimento e, ademais, indicava como é que na vida econômica e em particular nas empresas, esta participação nas responsabilidades devia ser garantida. (32).

47 A passagem à dimensão política exprime também um requisito atual do homem: uma maior participação nas responsabilidades e nas decisões. Esta aspiração legítima manifesta-se sobretudo à medida que se eleva o nível cultural, que se desenvolve o sentido da liberdade e que o homem se apercebe melhor de como, num mundo aberto para um futuro incerto, as opções de hoje condicionam já a vida de amanhã. Assim, João XXIII, na Enciclica "Mater et Magistra" (31) fazia notar que um tal acesso às responsabilidades é uma exigência fundamental da natureza do homem, um exercício concreto da sua liberdade, via para o desenvolvimento e, ademais, indicava como é que na vida econômica e em particular nas empresas, esta participação nas responsabilidades devia ser garantida. (32).

52 Ao confiar-lhe assim estas reflexões, Nós temos sem dúvida a consciência Senhor Cardeal, de não ter acenado a todos os problemas sociais que se levantam hoje, ao homem de fé e aos homens de boa vontade. As recentes declarações que temos tido ocasião de fazer — às quais se junta a sua Mensagem, por ocasião do lançamento do Segundo Decre-

50 Nas diferentes situações concretas e tendo presentes as solidariedades vividas por cada um, é necessário reconhecer uma variedade legítima de opções possíveis. Uma mesma fé cristã pode levar a assumir compromissos diferentes (35). A Igreja convida todos os cristãos para uma dupla tarefa, de animação e de inovação, a fim de fazerem evoluir as estruturas, para as adaptarem às verdadeiras necessidades atuais. Aos cristãos que parecem à primeira vista opor-se entre si, em virtude de opções diferentes, ela pede um esforço de compreensão recíproca das posições e das motivações uns dos outros; um exame leal dos seus comportamentos e da sua realidade sugerirá a cada um uma atitude de caridade mais profunda, a qual, reconhecendo muito embora as diferenças, não acredita menos nas possibilidades de convergência e de unidade. «Aquilo que os seus fléis é de fato mais forte do que aquilo que os separa» (36).

A ambiguidade do progresso

Este conhecimento mais apurado do homem faculta um critério melhor e esclarece uma noção fundamental, que permanece na base das sociedades modernas, ao mesmo tempo como mobil, como medida e como objetivo: o progresso.

A partir do século XIX para cá, as sociedades ocidentais, e muitas outras, ao tomarem contacto com elas, depositaram a sua esperança num progresso sem cessar renovado e indefinido. Este progresso assim aparecia-lhes como o esforço de libertação do homem, pelo que respeitava às necessidades da natureza e às pressões sociais; era como que a condição — a medida da liberdade humana. Difundido pelos modernos meios de informação e pela solicitação de saber e de consumo mais espalhada, o progresso tornou-se uma ideologia omnipresente. No entanto, em nossos dias um dúvida se levanta, tanto sobre o seu valor, como sobre as suas possibilidades de êxito. O que significa, realmente, esta busca inexorável de um progresso, que parece escapar-se sempre que se pensa tê-lo alcançado? Não doutro modo o progresso deixa atrás de si a insatisfação. Com toda a razão, sem dúvida, se denunciaram já tanto as limitações como os efeitos perniciosos de um crescimento econômico puramente

quantitativo e se auspícia alcançar também os objetivos de ordem qualitativa. A qualidade e a verdade das relações humanas o grau de participação e de responsabilidade não são menos significativos e importantes para o dever da sociedade do que quantidade e a variedade dos bens produzidos e consumidos. Superando a tentação de medir tudo em termos de eficiência e de intercâmbios e em relações de forças e de interesses, o homem deseja hoje substituir a estes critérios quantitativos, de cada vez mais, a intensidade da comunicação, a difusão dos conhecimentos e das culturas, o serviço recíproco e a boa harmonia para levar por diante uma tarefa comum. O verdadeiro progresso não estará, acaso, num desenvolvimento da consciência moral que leve o homem a assumir o encargo das solidariedades ampliadas e a abrir-se livremente para os outros, o progresso encontra-se necessariamente ao mistério escatológico da morte: a morte de Cristo e a sua ressurreição e o impulso do Espírito do Senhor, ajudam o homem a situar a sua própria liberdade criadora e reconhecida, na verdade de todo o progresso e na esperança que não ilude (26).

47 A passagem à dimensão política exprime também um requisito atual do homem: uma maior participação nas responsabilidades e nas decisões. Esta aspiração legítima manifesta-se sobretudo à medida que se eleva o nível cultural, que se desenvolve o sentido da liberdade e que o homem se apercebe melhor de como, num mundo aberto para um futuro incerto, as opções de hoje condicionam já a vida de amanhã. Assim, João XXIII, na Enciclica "Mater et Magistra" (31) fazia notar que um tal acesso às responsabilidades é uma exigência fundamental da natureza do homem, um exercício concreto da sua liberdade, via para o desenvolvimento e, ademais, indicava como é que na vida econômica e em particular nas empresas, esta participação nas responsabilidades devia ser garantida. (32).

47 A passagem à dimensão política exprime também um requisito atual do homem: uma maior participação nas responsabilidades e nas decisões. Esta aspiração legítima manifesta-se sobretudo à medida que se eleva o nível cultural, que se desenvolve o sentido da liberdade e que o homem se apercebe melhor de como, num mundo aberto para um futuro incerto, as opções de hoje condicionam já a vida de amanhã. Assim, João XXIII, na Enciclica "Mater et Magistra" (31) fazia notar que um tal acesso às responsabilidades é uma exigência fundamental da natureza do homem, um exercício concreto da sua liberdade, via para o desenvolvimento e, ademais, indicava como é que na vida econômica e em particular nas empresas, esta participação nas responsabilidades devia ser garantida. (32).

51 E neste ponto também que as organizações cristãs, sob as suas formas diversas, têm igualmente uma responsabilidade de ação coletiva. Sem se substituir às instituições da sociedade civil, devem elas refletir, à sua maneira própria e transcendendo a sua mesma particularidade, as exigências concretas da fé cristã para uma transformação justa e, por consequência, necessária, da sociedade (38).

51 E neste ponto também que as organizações cristãs, sob as suas formas diversas, têm igualmente uma responsabilidade de ação coletiva. Sem se substituir às instituições da sociedade civil, devem elas refletir, à sua maneira própria e transcendendo a sua mesma particularidade, as exigências concretas da fé cristã para uma transformação justa e, por consequência, necessária, da sociedade (38).

51 E neste ponto também que as organizações cristãs, sob as suas formas diversas, têm igualmente uma responsabilidade de ação coletiva. Sem se substituir às instituições da sociedade civil, devem elas refletir, à sua maneira própria e transcendendo a sua mesma particularidade, as exigências concretas da fé cristã para uma transformação justa e, por consequência, necessária, da sociedade (38).

51 E neste ponto também que as organizações cristãs, sob as suas formas diversas, têm igualmente uma responsabilidade de ação coletiva. Sem se substituir às instituições da sociedade civil, devem elas refletir, à sua maneira própria e transcendendo a sua mesma particularidade, as exigências concretas da fé cristã para uma transformação justa e, por consequência, necessária, da sociedade (38).

O discernimento cristão

36 Nesta estimativa renovada das ideologias, o cristão haverá nas fontes da sua fé e no ensino da Igreja os princípios e os critérios oportunos, para evitar de deixar-se fascinar e depois aprisionar num sistema, cujas limitações e cujo totalitarismo ele se arriscará a ver só quando é já demasiado tarde, se não se aperce-

torne delas nas suas raízes. Contornando, pois, todo e qualquer sistema, sem por outro lado deixar de se comprometer concretamente, ao serviço dos seus irmãos, o cristão deve procurar afirmar, no amago mesmo das suas opções, aquilo que é específico da contribuição cristã, para uma transformação positiva da sociedade. (21)

36 Nesta estimativa renovada das ideologias, o cristão haverá nas fontes da sua fé e no ensino da Igreja os princípios e os critérios oportunos, para evitar de deixar-se fascinar e depois aprisionar num sistema, cujas limitações e cujo totalitarismo ele se arriscará a ver só quando é já demasiado tarde, se não se aperce-

36 Nesta estimativa renovada das ideologias, o cristão haverá nas fontes da sua fé e no ensino da Igreja os princípios e os critérios oportunos, para evitar de deixar-se fascinar e depois aprisionar num sistema, cujas limitações e cujo totalitarismo ele se arriscará a ver só quando é já demasiado tarde, se não se aperce-

36 Nesta estimativa renovada das ideologias, o cristão haverá nas fontes da sua fé e no ensino da Igreja os princípios e os critérios oportunos, para evitar de deixar-se fascinar e depois aprisionar num sistema, cujas limitações e cujo totalitarismo ele se arriscará a ver só quando é já demasiado tarde, se não se aperce-

36 Nesta estimativa renovada das ideologias, o cristão haverá nas fontes da sua fé e no ensino da Igreja os princípios e os critérios oportunos, para evitar de deixar-se fascinar e depois aprisionar num sistema, cujas limitações e cujo totalitarismo ele se arriscará a ver só quando é já demasiado tarde, se não se aperce-

36 Nesta estimativa renovada das ideologias, o cristão haverá nas fontes da sua fé e no ensino da Igreja os princípios e os critérios oportunos, para evitar de deixar-se fascinar e depois aprisionar num sistema, cujas limitações e cujo totalitarismo ele se arriscará a ver só quando é já demasiado tarde, se não se aperce-

36 Nesta estimativa renovada das ideologias, o cristão haverá nas fontes da sua fé e no ensino da Igreja os princípios e os critérios oportunos, para evitar de deixar-se fascinar e depois aprisionar num sistema, cujas limitações e cujo totalitarismo ele se arriscará a ver só quando é já demasiado tarde, se não se aperce-

O renascer das utopias

a aparecer, mais ou menos por toda a parte, indício de um mal-estar profundo, ao mesmo tempo que se assiste ao renascer daquilo que se convencionou chamar as utopias. Estas pretendem resolver melhor do que as ideologias o problema político das sociedades modernas. Seria perigoso deixar de reconhecer que o apelo à utopia não passa muitas vezes de pretexto comodo para quem quer esquivar as tarefas concretas e refugiar-se num mundo imaginário. Viver num futuro hipotético é um alibi fácil para poder alijar as res-

a aparecer, mais ou menos por toda a parte, indício de um mal-estar profundo, ao mesmo tempo que se assiste ao renascer daquilo que se convencionou chamar as utopias. Estas pretendem resolver melhor do que as ideologias o problema político das sociedades modernas. Seria perigoso deixar de reconhecer que o apelo à utopia não passa muitas vezes de pretexto comodo para quem quer esquivar as tarefas concretas e refugiar-se num mundo imaginário. Viver num futuro hipotético é um alibi fácil para poder alijar as res-

a aparecer, mais ou menos por toda a parte, indício de um mal-estar profundo, ao mesmo tempo que se assiste ao renascer daquilo que se convencionou chamar as utopias. Estas pretendem resolver melhor do que as ideologias o problema político das sociedades modernas. Seria perigoso deixar de reconhecer que o apelo à utopia não passa muitas vezes de pretexto comodo para quem quer esquivar as tarefas concretas e refugiar-se num mundo imaginário. Viver num futuro hipotético é um alibi fácil para poder alijar as res-

a aparecer, mais ou menos por toda a parte, indício de um mal-estar profundo, ao mesmo tempo que se assiste ao renascer daquilo que se convencionou chamar as utopias. Estas pretendem resolver melhor do que as ideologias o problema político das sociedades modernas. Seria perigoso deixar de reconhecer que o apelo à utopia não passa muitas vezes de pretexto comodo para quem quer esquivar as tarefas concretas e refugiar-se num mundo imaginário. Viver num futuro hipotético é um alibi fácil para poder alijar as res-

a aparecer, mais ou menos por toda a parte, indício de um mal-estar profundo, ao mesmo tempo que se assiste ao renascer daquilo que se convencionou chamar as utopias. Estas pretendem resolver melhor do que as ideologias o problema político das sociedades modernas. Seria perigoso deixar de reconhecer que o apelo à utopia não passa muitas vezes de pretexto comodo para quem quer esquivar as tarefas concretas e refugiar-se num mundo imaginário. Viver num futuro hipotético é um alibi fácil para poder alijar as res-

a aparecer, mais ou menos por toda a parte, indício de um mal-estar profundo, ao mesmo tempo que se assiste ao renascer daquilo que se convencionou chamar as utopias. Estas pretendem resolver melhor do que as ideologias o problema político das sociedades modernas. Seria perigoso deixar de reconhecer que o apelo à utopia não passa muitas vezes de pretexto comodo para quem quer esquivar as tarefas concretas e refugiar-se num mundo imaginário. Viver num futuro hipotético é um alibi fácil para poder alijar as res-

a aparecer, mais ou menos por toda a parte, indício de um mal-estar profundo, ao mesmo tempo que se assiste ao renascer daquilo que se convencionou chamar as utopias. Estas pretendem resolver melhor do que as ideologias o problema político das sociedades modernas. Seria perigoso deixar de reconhecer que o apelo à utopia não passa muitas vezes de pretexto comodo para quem quer esquivar as tarefas concretas e refugiar-se num mundo imaginário. Viver num futuro hipotético é um alibi fácil para poder alijar as res-

a aparecer, mais ou menos por toda a parte, indício de um mal-estar profundo, ao mesmo tempo que se assiste ao renascer daquilo que se convencionou chamar as utopias. Estas pretendem resolver melhor do que as ideologias o problema político das sociedades modernas. Seria perigoso deixar de reconhecer que o apelo à utopia não passa muitas vezes de pretexto comodo para quem quer esquivar as tarefas concretas e refugiar-se num mundo imaginário. Viver num futuro hipotético é um alibi fácil para poder alijar as res-

(1) Cfr. Conc. Ecum. II do Vaticano, Const. Pastoral "Gaudium et Spes", 10 A.A.S. 58 (1964), p. 1022.

(2) A.A.S. 32 (1931) p. 209 ss.

(3) A.A.S. 53 (1961) p. 429.

(4) A.A.S. 39 (1967) p. 258.

(5) Ibid. p. 257.

(6) Cfr. II Cor. 4, 17.

(7) Cfr. Enc. Populorum Progressio, 25; A.A.S. 39 (1967) pp. 249-270.

(8) Ibid. p. 257.

(9) Conc. Ecum. II do Vaticano, Const. Pastoral Gaudium et Spes, 25; A.A.S. 58 (1964), p. 1045.

(10) Ibid. p. 1049.

(11) Cfr. Enc. Populorum Progressio 69; A.A.S. 39 (1967) p. 270-271.

(12) Cfr. Mt. 25, 35.

(13) Conc. Ecum. II do Vaticano, Decr. Nostrae Aetate, 3; A.A.S. 28 (1964), p. 742.

(14) 37; A.A.S. 39 (1967), p. 276.

(15) Cfr. Conc. Ecum. II do Vaticano, Decr. Inter Mirifica, 12; A.A.S. 39 (1967), p. 257.

(16) Cfr. Enc. Pacem in Terris, A.A.S. 35 (1963), p. 261 ss.

(17) Cfr. Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1971; A.A.S. 63 (1971), pp. 5-9.

(18) Cfr. Conc. Ecum. II do Vaticano, Const. Past. Gaudium et Spes, 74; A.A.S. 58 (1964), pp. 1095-1096.

(19) Idem, Decl. Dignitatis Humanae, 1; A.A.S. 58 (1964) p. 930.

(20) A.A.S. 58 (1964) p. 300.

(21) Cfr. Conc. Ecum. II do Vaticano, Const. Past. Gaudium et Spes, 46; 75; A.A.S. 58 (1964), p. 1022.

(22) Cfr. Rom. 15, 16.

(23) Conc. Ecum. II do Vaticano, Const. Past. Gaudium et Spes, 39; A.A.S. 58 (1964), p. 1057.

(24) 12; A.A.S. 39 (1967), p. 244.

(25) Cfr. Conc. Ecum. II do Vaticano, Const. Past. Gaudium et Spes, 36; A.A.S. 58 (1964) p. 1054.

(26) Cfr. Rom. 5, 5.

(27) Cfr. Enc. Populorum Progressio, 27; A.A.S. 39 (1967), p. 285 ss.

(28) Ibidem, 84 p. 299.

(29) Cfr. Conc. Ecum. II do Vaticano, Const. Past. Gaudium et Spes, 41; A.A.S. 58 (1964), p. 1085.

(30) Enc. Quadragesimo Anno: A.A.S. 23 (1931), p. 203; cfr. Enc. Mater et Magistra: A.A.S. 53 (1961), pp. 414-420; Conc. Ecum. II do Vaticano, Const. Past. Gaudium et Spes, 74, 75, 76; A.A.S. 58 (1964), pp. 1095-1100.

(31) A.A.S. 33 (1961), pp. 420-422.

(32) Cfr. Conc. Ecum. II do Vaticano, Const. Past. Gaudium et Spes, 46; 75; A.A.S. 58 (1964), pp. 1089-1090; 1097.

(33) 81; A.A.S. 39 (1967), pp. 286-297.

(34) Cfr. Mt. 23, 30; Philip 2, 8-11.

(35) Cfr. Conc. Ecum. II do Vaticano, Const. Past. Gaudium et Spes, 43; A.A.S. 58 (1964), p. 1061.

(36) Ibidem, 83; pp. 1113; 1061.

(37) Cfr. Test. 5, 21.

(38) Cfr. Lumen Gentium 31; A.A.S. 57 p. 37-38 — Apost. Actus, 5; 20-25.

(39) Carta Apost. "Motu Proprio" Cath. Christi Ecumen. A.A.S. p. 27 e 28.

FOLHA DE S. PAULO

Progresso homogêneo

No discurso com que encerrou o XV Congresso Estadual dos Municípios, o governador Laudo Natel reiterou mais uma vez sua disposição de governar "com as vistas voltadas para o Interior", repetindo também a promessa de tudo fazer para que, ao fim de sua gestão, desapareçam as "ilhas de subdesenvolvimento" ainda existentes em São Paulo. Aliás, no decorrer de todo o Congresso, a tônica foi exatamente a necessidade de homogeneizar o progresso paulista, para que todas as regiões e todos os municípios possam igualmente beneficiar-se dos frutos do desenvolvimento.

Os problemas atuais do Interior também se têm refletido na Assembléia Legislativa, onde um deputado acaba de propor a criação de uma comissão especial de inquerito para "investigar as causas do esvaziamento econômico e demográfico de quase todos os municípios interioranos de São Paulo". A expressão "esvaziamento econômico", com a amplitude com que foi empregada, é evidentemente exagerada. Há porém uma situação, anômala, revelada pelo último censo, que de fato está a merecer cuidadoso estudo.

Referimo-nos à evidência, mostrada pelos dados do recenseamento terminado há alguns meses, de que em São Paulo as grandes cidades estão crescendo, e as pequenas, diminuindo. Há sensível evasão da população, dos pequenos para os grandes centros, das zonas agrícolas para as industrializadas. É claro que esse enfraquecimento demográfico redundará também em empobrecimento econômico, não ainda em termos que possam justificar inquietação ou apreensão, mas que requerem atento exame.

O problema não chega a ser novo, embora só ultimamente comece a despertar as atenções. Há muito tempo, por exemplo, se com-

preendeu a necessidade de promover a descentralização industrial do Estado, para evitar que algumas zonas, como é o caso da Grande São Paulo, continuem a ter excessiva preponderância sobre as demais, em detrimento de um indispensável equilíbrio do desenvolvimento paulista. Também não é nova a preocupação com as regiões que permanecem à margem do progresso — a faixa litorânea, o Litoral Sul de maneira especial — existindo desde há vários anos muitos programas e planos para enfrentar essa situação.

A novidade, pelo que se pode depreender do Congresso dos Municípios, é que agora se generalizou a consciência da necessidade de providências drásticas, antes limitada a algumas áreas de técnicos ou administradores. De outra parte, o governo estadual, alimentando o propósito, muitas vezes anunciado, de globalizar e harmonizar o desenvolvimento do Estado, mostra que não subestima a importância do assunto, e está disposto a resolvê-lo. Estimular a industrialização do Interior, alicerçada numa infra-estrutura apropriada (energia elétrica, estradas, etc.) é na verdade a maneira mais inteligente de corrigir os atuais desníveis. Assistir à agricultura, que continua e deverá continuar ainda por muito tempo como a principal atividade econômica de numerosos municípios, é outra obrigação a que o Estado não poderá furtar-se.

Não há razões para acreditar que a pujança de São Paulo sofra um desfalecimento, nem para temer o colapso dos nossos municípios médios ou pequenos. São Paulo continuará sendo sempre o mais próspero Estado da Federação. Mas, como disse o governador em seu discurso no Congresso dos Municípios, essa prosperidade só será integralmente satisfatória, se for homogênea e distribuída. É o que se quer.

Cartas à Redação

Bares por todos os lados

"Assinante e leitor assíduo da Folha de S. Paulo, para mim o mais completo jornal de nosso Estado, tenho tido oportunidade de ler verdadeiras preciosidades, em matéria de editorial, no famoso cantinho superior da página seis, desse conceituadíssimo diário.

"O de hoje, porém, "excede" em matéria de oportunidade, de objetividade e de precisão, no tocante ao assunto abordado, "A bebida e os menores", porque o problema da instalação de bares nas imediações de estabelecimentos de ensino deveria merecer atenção mais séria de todas as chamadas "forças vivas" tanto da Capital como do Interior.

"Com efeito, é verdadeiramente chocante constatar a facilidade com que as leis são transgredidas, com total impunidade, em nossa terra. Parece que aqui se transgride com a mesma levandade com que às vezes se legisla, pois aqui, onde possuímos legislação regulamentando praticamente tudo, continuamos a ser regidos pelo costume, pelo habitual, pela voluntariedade. Quando se está habituado a fazer tal coisa, e se essa ação satisfaz a vontade (avanzar o sinal fechado, correr a 120 por hora) simplesmente se leva a cabo a satisfação do prazer, apesar de se conhecer a legislação proibitiva, que sempre existe.

"Com a instalação de bares nas imediações de escolas, acontece a mesma coisa. Os interesses comerciais de alguns grupos e de indivíduos sobrepõem-se aos valores mais elevados da educação e da segurança moral de crianças e jovens, quando bares são autorizados a se estabelecerem onde mais convém a seus proprietários, principalmente nas proximidades desses locais, onde encontram uma clientela mais ou menos pronta.

não é mais grave e ameaçadora do que no Interior. Aqui também, apesar de haver legislação proibitiva, os bares e os vendedores ambulantes campelam nas vizinhanças das escolas, principalmente das que, como a que dirigimos, se localizam na zona central da cidade.

"Ao redor da nossa, na mesma quadra, se localizam três bares, fazendo da escola uma verdadeira ilha.

"Os propósitos dos proprietários desses bares podem ser os mais honestos, mas a própria natureza dos estabelecimentos vai lentamente atraindo elementos das mais duvidosas intenções e da mais variada formação moral, ao lado, naturalmente, de pessoas de bem e de cidadãos ídones.

"Frequentemente recorremos aos serviços da polícia para afugentar certos elementos que, de vez em quando, escolhem a frente da escola para fazer suas reuniões escusas.

"Mas isto só não basta, como não basta também o clamor veemente e oportuno do editorial desta folha.

"É preciso que todas as forças atuantes da comunidade e que todos os que apreçoam a prioridade e a importância da educação se arremetam e transformem palavras em atos, no sentido de realmente educar e proteger essa juventude exposta de todos os problemas que a afligem e dos perigos que a espreitam.

"Tolas e futeis campanhas que frequentemente são encetadas, principalmente nas cidades do Interior, deveriam ser substituídas por uma campanha de proteção à infância e à juventude escolar.

mentos de duvidosas intenções.

"A sugestão focalizada pela Folha de S. Paulo, do destacamento de um policial fardado para "dar serviço" nas dependências de cada escola, principalmente nos cursos noturnos, deveria transformar-se numa campanha. E esta seria uma campanha realmente séria e de profundidade.

"Se a extinta Guarda Civil destacava homens para proteger os escolares do trânsito rebelde e irresponsável dos grandes centros urbanos, por que a atual Polícia Militar não coloca um homem fardado de serviço nas escolas que possuem cursos noturnos?

"Se na Capital isso é difícil, no Interior é perfeitamente possível. E mesmo na Capital, onde o problema é mais grave, todos os sacrifícios se justificam quando a meta é a segurança e a formação da juventude.

"Oxalá nossa civilização estivesse exposta apenas aos riscos do trânsito... Oxalá a irresponsabilidade de nossos dias estivesse circunscrita somente ao setor das vias públicas e das rodovias.

"Com meus cumprimentos à Folha de S. Paulo pelo brilhantismo da denúncia, subscrevo-me, muito grato pela atenção que vós merecem. — Sebastião Ambrozio — diretor do 2.º Ginásio Estadual de Rio Claro."

Consulta ao IPESP

"Venho por meio desta solicitar ao sr. assistente de Relações Públicas do IPESP que me informe, através dessa coluna, quando é que sairão os emprestimos da Carteira Predial referentes ao mês de novembro de 1961. A última chamada foi feita em março de 1970, abrangendo os inscritos até 31 de julho de 1961. De lá para cá não chamaram mais ninguém, e por isso gostaria dessa informação. José Carlos de Oliveira" (Capital).

Correspondência para "Cartas à Redação"

O short trabalha por um banco e uma loja

O short está se impondo a São Paulo com aplicações um pouco mais amplias do que previam seus sofisticados criadores: em uma agência bancária do centro e numa loja da rua Augusta as funcionárias já usam uniformes dentro da nova linha feminina — para a alegria dos paulistanos mais descontralados.

Segundo as funcionárias, o short é mais confortável e menos indelicado que a saia Chasel, ainda a mais usada pelas paulistanas. Para os diretores do banco, e para a gerente da loja, o short é um atrativo e dá um toque moderno ao ambiente.

Ninguém fez pesquisa de opinião pública para saber o que pensa o paulistano sobre o assunto. Mas as funcionárias do banco garantem: os do centro são grandes entusiastas da inovação, e chegam a abrir conta na agência só para ver de perto as moças bonitas e de corpo bem feito, com seus novos uniformes.

Na rua Augusta, onde o short já é usado normalmente, se o paulistano é tão entusiasta deve esconder muito bem suas reações: a gerente da loja diz que os clientes são "pessoas elegantes, que conhecem a moda e sentem-se bem por fazerem compras num ambiente moderno e de bom gosto." Só isso.

A chegada do short aos círculos comerciais e bancários, coincide com a determinação do governador Laudo Natel de permitir o uso de calças compridas em repartições públicas. Se a permissão é o final de uma luta feminina de mais de uma década pelo direito às calças masculinas, o short pode ser o início de uma nova e identica luta ou apenas um capítulo curto da história da moda.

Ao que tudo indica, o paulistano torcerá pela primeira hipótese.



O short usado pelas funcionárias do banco seria o principal fator de novas aberturas de contas. Mas as funcionárias reclamam dos problemas que enfrentam nos bairros onde residem, enquanto o gerente diz que o short é como a mentalidade do banco: moderna.



uma roupa prática, com as cores do banco, para que as funcionárias não tenham mais problemas para se sentar e andar pela agência — diz o sr. Paulo Parente, assistente da diretoria. — O short foi escolhido para dar uma noção do banco: um banco dinâmico, com uma série de inovações, realmente moderno.

Indiretamente os resultados também foram bons. Marcia Flor, por exemplo, uma morena alta e magra, com pernas bonitas, responsável pelo setor de novas contas, é abordada todos os dias quando vai almoçar: querem saber onde ela trabalha, qual é o endereço da agência, qual o seu nome.

— Eles dizem que vão abrir uma conta aqui, só por causa do uniforme. E o gozado é que vêm mesmo.

O sr. Paulo Parente reconhece que o movimento do Banco ultrapassou as expectativas: 15 a 20 novas contas são abertas diariamente na agência. Mas diz que não sabe se isso se deve ao uniforme.

Para as funcionárias, o short também trouxe alguns problemas: a maior parte das moças não pode ir para casa com o uniforme, principalmente por causa dos grajeiros nos bairros. Mas dentro do banco sentem-se bem, mais à vontade para sentar do que se usassem uma mini-saia simples.

O Grupo Financeiro Mercantil do Brasil, contudo, tem outra boa notícia para os paulistanos entusiasmados da nova moda: vai continuar sua expansão, abrindo uma nova agência nas próximas semanas. O local ainda não está definido, mas provavelmente será num bairro, talvez em Pinheiros. E levará moças de short para atender aos clientes — o que, sem dúvida, tornará muito mais agradável a operação de descontar um cheque para os pinhenses.

JOVIAL

A gerente da Cisne, uma grande loja de lingerie, moda feminina e artigos de cama e mesa na rua Augusta, diz que é uma tradição da loja, em seus dois anos de existência, fazer com que as vendedoras acompanhem a moda em lançamento: a cliente se sente num lugar moderno, onde é gostoso fazer compras.

Com o short, aconteceu a mesma coisa: nós estamos trabalhando com a moda, e também precisamos vesti-la.

Maria José de Souza — Jô — uma morena com cabelos, muito bonita, trabalha há um ano na loja. Quando entrou, o uniforme era a

roupa do momento: pantalonas numa semana, mini-saia na outra. Agora foi introduzido o short preto (na verdade, um mini-macacão) tendo por si, uma sala em tiras, acompanhado por meias e botas pretas.

— É muito prático quando a gente precisa subir em escadas para apanhar roupas. Além disso, qualquer moça gosta de andar na moda, dentro de seu ambiente de trabalho.

No centro, na rua Marconi, as funcionárias do Banco Econômico do Rio de Janeiro não são tão entusiasmadas: quando foram obrigadas a usar short, 15 dias atrás, ficaram assustadas com as

reações que despertariam, indo todos os dias para o banco.

Por isso, tentaram deixar mais comprida a pequena saia que recobre o short, e procuraram fazer deste quase uma bermuda. Tudo inútil — o novo uniforme devia ser exatamente o mesmo, em todas as agências do banco: Short marrom, mini-saia de duas cores (marrom e azul), aberta no lado, sapatos e bolsas marrons, blusa branca e casquinha azul.

A ideia do uniforme surgiu no Rio, depois que o Banco Mercantil do Brasil absorveu o Banco Econômico do Rio de Janeiro. — A diretoria estabeleceu

Das anquinhas ao biquini, um processo que demorou um ano

"Aos domingos, feriados, e horas de lazer, ao entrarmos em qualquer lugar coletivo, veremos as pessoas à vontade, com trajes funcionais, descompromissados, coloridos, atraentes. Mas se num dia útil, formos ainda a um lugar coletivo, agora de trabalho, veremos as pessoas com roupas escuras, pesadas, fechadas, rígidas e formais. Portanto, na hora difícil, o homem se impõe o traje difícil. Por que? Auto-flagelo inconsciente? Identificação do trabalho com penitência? Escolha do traje em cupulas de ar condicionado? Chi lo sá???"

O parecer do procurador Bernardo Spindola Mendes Filho, assistente jurídico do Estado, para o processo que resultou em decreto do governador Laudo Natel, autorizando o uso de calças compridas em serviço pelas funcionárias e camisas esportivas pelos homens, está redigido assim, de "uma forma não só jurídica, mas também literária e de cunho social", como disse o secretário do Trabalho, Ciro Albuquerque.

O processo

O processo, que data de meados do ano passado, foi assinado por servidoras da Casa Civil, encabeçadas pela sr. Maria da Penha Scabelo. Solicitava autorização para o uso de calças compridas pelas funcionárias, sob a alegação de que "a pretensão se justifica por ser indumentária largamente difundida, proporcionando maior conforto e, indubitavelmente, maior economia". Diziam ainda as funcionárias que a calça comprida, se adotada no serviço público pelas mulheres, não iria contrariar os estatutos dos funcionários, que exigem deles o comparecimento ao trabalho "traçados convenientemente".

Segundo o procurador Mendes Filho, "todo o problema se limita a traçar as linhas do sentido de tal adverbio, além da colocação gramatical". E, pesquisando na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, chegou à conclusão de que "os componentes básicos que entram na significação e finalidade do traje, são o pudor, o abrigo, o adorno, o símbolo, e a condição social". Foi mais longe o procurador: traçou um histórico das vestimentas desde Adão e Eva até a moda uni-sex de hoje. Após citar Marshall McLuhan, o badalado profeta da comunicação ("O vestuário, como extensão da pele, pode ser visto como um mecanismo de controle termico e como um meio de definição do ser social"), o procurador Mendes Filho diz:

"Das anquinhas ao biquini, parece ter ocorrido, sob velocidade e aceleração cada vez maior, a mudança (e simplificação) do traje. Já há os adeptos adâmicos. A saia, originalmente femini-

na, passa a encontrar precursores no sexo masculino. A calça comprida, na origem traje dos homens, há longo tempo, talvez 30 anos, é utilizada, nos lares, pelo sexo feminino". E disse, tira uma conclusão: "Importa que dentre os modismos, artificialismos, ou agressões de traje, se distinga o que, sendo novo, é razoável e racional, por ir contra eventual obsolescência da roupa convencional, e de encontro ao vestir decente e agradável.

Para o procurador, a utilização no Brasil — essencialmente tropical — do termo (uma criação inglesa) e da gravata, é algo que contraria a racionalidade. "O anti-racionalismo de tal atitude se verifica em qualquer escritório, banco ou repartição, com os pobres cidadãos de colarinho aberto, gravata afrouxada e mangas arregaçadas, numa imagem que não recomenda nem bem estar, nem estética, nem higiene", disse.

E até o poeta Khalil Gibran, autor de "O Profeta", tem uma frase citada no parecer: "Embora procureis nos trajes a proteção libertadora de vossa intimidade, neles podereis encontrar arreios e cadeias."

Ao concluir, o procurador Bernardo Spindola Mendes Filho, diz: "Pelo exposto, vemos quantas são as facetas, variações, preconceitos, imprevistos que infonnam assunto aparentemente prosaico. Inter-relacionando-se entram, como dissemos, na composição básica do tema "roupa", pudor, abrigo, ador-



Na loja, a moda fica primeiro com quem trabalha.

no, símbolo, condição social; e eles acrescentariam asseio, funcionalidade e convenção social; uns de tirar mais insignisco, outros dizendo mais respeito à receptividade do meio-ambiente; uns mais li-

gados à tradição, outros afetos à busca do racional.

E, por fim, acentua: "Concretamente, somos de opinião de que, na Casa Civil, nada impede que funcionárias de carteira, que pouca ou

nenhuma movimentação tenha em sua atividade, e alheias à área governamental protocolar (recepções de gabinete, assinatura de atos solenes, etc.) — onde talvez seja ainda prematura a inovação cogitada — usem calça comprida."

"Roupa conveniente, para efeito de serviço público é a que nos obriga fisicamente, como decorre, de maneira asséda, atendendo às necessidades da função e sem ferir o bom senso geral. Os talfericos da balsa do Guarujá podem trabalhar de bermuda. Um laboratorista de azeitado branco. Um funcionário burocrático de calça e camisa esporte, uma funcionária de saia e blusa, ou ainda, calça comprida."

Completam o processo, outros pareceres do dr. Paulo Celso Fortes, chefe do Gabinete do Secretário do Trabalho; de dona Ivone Spindola, diretora substituta da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento; e do próprio Secretário Ciro Albuquerque, todos favoráveis à solicitação das funcionárias da Casa Civil.

A regulamentação do decreto que permitiu o uso de calça comprida pelas mulheres e camisa esporte pelos homens, quando em serviço em repartições estaduais, será divulgada em breve. Em síntese, ela deverá repetir o que já disse o governador Laudo Natel: "o uso do traje esporte fica pendente da função que o servidor exerce nos diversos setores, cabendo aos superiores e chefes decidir sobre a sua conveniência."

Contra as saias, um abaixo-assinado que deu certo



Maria da Penha Scabelo: ela iniciou o movimento.

Maria da Penha Scabelo, a jovem escriturária que provocou o recente despacho do governador Laudo Natel, autorizando o uso de calças compridas para mulheres nas repartições públicas estaduais, foi trabalhar ontem de mini-saia azul, "porque somente à tarde tomei conhecimento da autorização, no Diário Oficial."

Esportista nas horas vagas, pois pratica a caça submarina, Maria da Penha, que encabeçou na Casa Civil o abaixo assinado que resultou no processo GG 2.758/70, aponta como motivos principais para a sua reivindicação "o problema econômico, a decência das calças compridas («nossas» mesas aqui na repartição são todas abertas na frente) e, principalmente, o frio e o vento que castigam o Morumbi descampado."

A maioria das funcionárias da Casa Civil estuda na Cidade Universitária, onde já era permitido o uso de calças compridas. Antes da autorização do governador, as funcionárias estudantes deixavam o Palácio Bandeirantes e se dirigiam

para a faculdade, de saias, sofrendo como nunca com o vento e frio.

Há nove anos escriturária do Serviço de Assistência Jurídica da Casa Civil, Maria da Penha, que já foi professora primária e quer agora fazer o curso de biblioteconomia, diz que a ideia ganhou força em setembro do ano passado, quando ela e algumas colegas foram procurar o ex-assessor jurídico da Casa Civil, Paulo Celso Fortes.

— Ele nos explicou então que a ideia não poderia partir dele e que para o SAJ se manifestar seria necessária uma motivação, como um abaixo-assinado. Este deu entrada no SAJ e foi encaminhado ao assessor jurídico, Bernardo Spindola Mendes Filho, para o respectivo parecer.

Favorável à medida, o assessor propôs ainda o uso de traje esporte para os homens, agora também autorizado pelo governador Laudo Natel. Em seguida, o abaixo-assinado, já constituído em processo, foi encaminhado ao Departamento de Admínis-

tração do Pessoal do Estado, para que a medida tivesse âmbito geral. E o DAPE, por sua vez, também acolheu a proposta.

Diz ainda Maria da Penha que o abaixo-assinado (onde justificavam que até as Igrejas já aceitavam o uso de calças compridas para as mulheres), apresentado às funcionárias da Casa Civil, teve mais de 100 assinaturas. — Apenas três ou quatro funcionárias, mais idosas, se recusaram a assiná-lo.

Josefina Mello é a Enfermeira do Ano

Josefina Mello, professora, educadora, chefe de serviço e provedora da Santa Casa de Manaus é a Enfermeira do Ano de 1970. Sua escolha foi anunciada durante a solenidade de instalação da Semana de Enfermagem, no salão nobre da Faculdade de Enfermagem São José da Santa Casa de São Paulo.

FOLHA DE S. PAULO

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" S/A.

Assinatura Anual	Cr\$ 80,00
D.R.	Cr\$ 40,00
TOTAL	Cr\$ 120,00
Assinatura Semestral	Cr\$ 43,00
D.R.	Cr\$ 20,00
TOTAL	Cr\$ 63,00
Assinatura Trimestral	Cr\$ 23,00
D.R.	Cr\$ 10,00
TOTAL	Cr\$ 33,00
VENDA AVULSA	
Diariamente	Cr\$ 0,50
Nos Estados:	
CEARA — PIAUI — MARANHÃO — PERNAMBUCO — BAHIA — SERGIPE — ESPÍRITO SANTO — RIO GRANDE DO NORTE:	

De 2.ª-feira a sábado: Cr\$ 6,00

Domingos: Cr\$ 6,90

ENDEREÇOS

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, PUBLICIDADE e OFICINA: Alameda Barão de Limburg, 425, São Paulo. Telefone Central: 220-5011. Caixa Postal: 6.079 — Endereço telegrafico: FOLHAS. — FOLHA INFORMACOES: Fone: 220-1622, TELEX: n.º 201. 202, 203, 465, 843. — BRASILIA, S.O. 164, bloco B, loja 41 — Fone: 42-229 e 42-212. RIO DE JANEIRO: Av. Presidente Vargas, 502. Fone: 242-3844. Publicidade: 242-8287. — SANTOS: Rua do Comercio, 32. Fone: 2-5294 — CAMPINAS: Rua Dr. Quirino, 1.254. Fone: 9-5181. — LONDRIANA: Rua Santa Catarina, 152. Fone: 2-4474. — CURITIBA: Rua Comendador Araújo, 299. Fone: 4-2245.

A estrela * que aparece no fim de notícias significa que estas foram acrescentadas ao jornal depois de iniciada a impressão. Não constam por isso de todos os exemplares da edição do dia.